

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactores—Dr. Pedro Velho, Nascimento Castro, Chaves Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão

ASSIGNATURAS

Por anno	50000
No avulso do dia	100
Do dia anterior	200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

TIRAGEM 1200 EXEMPLARES

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifácio—2
As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.



Não nosas correspondentes n' este Estado

- Macahyba—Vicente de Goes Lyra
- S. Gonçalo—Ezequiel Moura
- Ceará-mirim—Felixiano Dantas
- Touros—Juvencio Tassino
- Taipu—Elias Cardoso
- Macau—José Cesario das Chagas
- S. José—Manoel Alves Vieira de Araujo
- Papary—José de Araujo
- Arez—João Pegado Filho
- Goianinha—Jeronymo Cabral Pereira Fagundes
- Santo Antonio—Vicente Ferreira da Silva Maia
- Canguaretama—Chromacio Calaphange
- Nova Cruz—Dr. Firmino Dourado
- Cuitezeiras—Coronel Medeiros
- São Bento—Affonso Belmont
- Santa Cruz—Ezequiel de Souza
- Mossoró—Vicente José Fernandes
- Apody—João Nogueira de Lucena
- Caraubas—Coronel Luiz Manoel Fernandes
- Martins—Professor João Onofre P. de Andrade
- Port' Alegre—Marcelino Nobre de Almeida
- Pan dos Ferros—Norberto Januario de Lima
- Lajz Gomes—Adelino Fernandes Maia
- São Miguel—Padre Cosme Leite da Silva
- Victoria—Manoel Leite Pinto
- Patú—Raimundo Basilio de Moura
- Barrigada—José Ozias Gomes da Silva
- Triunpho—Ezequiel Guerra
- Assu—Torquato d'Oliveira
- Sant' Anna do Mattoz—Manoel Americo de C. Pita
- Angicos—José Ruffino da Costa Pinheiro
- Jardim de Angicos—José Camara
- Caicó—José Ferreira Muniz
- Acary—Capitão Silvino Bezerra
- Jardim—Remigio Alvaro da Nobrega
- Serra Negra—Antonio Gabriel Pires Galvão
- Currais Novos—Laurentino Bezerra
- Flores—João Toscano de Medeiros

A REPUBLICA

A DISSOLUÇÃO DO CONGRESSO

O Presidente da Republica, em data de 3 de Novembro, dissolveu o Congresso Federal, assumindo a dictadura.

Não sabemos as razões de Estado que levaram o Marechal Deodoro a romper a Constituição de 24 de Fevereiro, porque o telegrapho está vigiado e controlado pelo governo.

Parece que deu lugar a esse acto de violencia a attitude hostile do Congresso e a passagem por dois terços da Lei de responsabilidade presidencial, não sancionada pelo Presidente da Republica.

Consta-nos que se dão graves acontecimentos na Capital Federal e quem sabe se aquella cidade não estará a essa hora convulsionada pela revolução?

A guardamos o conhecimento dos factos para sobre elles nos pronunciarmos com toda imparcialidade, obedecendo á nossa orientação democratica e radical.

No dia 24 de outubro ultimo, pelas cinco horas da tarde, receberam-se em matrimonio perante a autoridade civil e em seguida perante o ministro da igreja catholica o Sr. José Noddam de Almeida Pinto e a Exma. Sa. D. Suzana Eliza Seabra de Mello, filha do honrado Tenente Miguel Augusto Siabrade Mello, a quem enviamos nossas felicitações, bem como ao venturoso par, que desejamos encontre na existen-

cia longa e ininterrupta serie de completas venturas.

O rendimento de nossa Alfandega, no mez de outubro proximo findo, foi de 80:098\$986 reis, sendo 70:993\$755 de renda geral e 9:105\$231 de renda estadual.

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

«Não nos podemos quedar ante a questão de liberdade de imprensa, que nestes ultimos dias se tem agitado em *solicitações* e em *artigos de fundo* nos órgãos de publicidade desta capital, —sempre a proposito de uma lei creada pelo Congresso do visinho Estado do Rio Grande do Norte, na qual se dá a policia attribuição de impedir a distribuição de *jornaes* a proposito destes excitarem paixões, etc., etc.

Por mais que seja a consideração que nos mereça o Congresso daquele Estado, e o seu presidente, não podemos deixar de condemnar *in limine* a medida legislativa de *censura* á imprensa em um paiz regido e educado desde a sua independencia sob o regimen pleno da escola democratica, em a qual a liberdade de imprensa é um dos dogmas que nunca soffreu contestação.

Nós, filhos da imprensa, este elemento enorme e invencivel da civilização moderna, não podemos deixar de levantar protesto solemne contra a lei de *censura policial*, com que se pretende coarctar a liberdade de imprensa do Estado do Rio Grande do Norte, onde aliás está mais precisa de ser animada e desenvolvida.

Não somos egoistas. Queremos para toda a Confederação Brasileira as liberdades que zelamos.

Seja o Estado do Rio Grande do Norte, tão livre, gose de tanta somma de liberdade, quanta é partilhada por toda a Republica Brasileira.

Uma lei de excepção para qualquer Estado da confederação encontrará em nós sempre, e sem reboço, uma voz convencida em favor dos opprimidos.

Temos uma Constituição Federal que garante a liberdade de imprensa sem censura, e nenhuma lei estadual poderá coarctar-a sem tornar-se um attentado contra a nossa Magna Carta, e sem tornar-se ainda a unica responsavel pelas consequencias que advierem das resistencias que naturalmente serão oppostas á sua execução.

Lex super omnia...»

(Do «Diario de Pernambuco» de 31 de outubro.)

O bacharel amyntas barros ainda não restituio, segundo ordenou o Ministro da Fazenda, a quantia de 200:000, excesso da ajuda de custo que recebeu como chefe de policia no anno de 80.

Em nosso numero seguinte daremos publicidade nesta folha a uma correspondencia, que nos enviou o Sr. Leoncio Alves Guimarães, não o fazendo neste por falta de espaço.

Para o Rio de Janeiro, donde seguirá com destino a S. Paulo, embarcou no dia 2 deste mez, no costeiro, o nosso intelligente co-estadano Dr. Joaquim Candido Costa Pereira.

O distincto medico pretende abrir consultorio e estabelecer-se n'uma das cidades do centro do estado de S. Paulo, onde, é de esperar, saberão fazer justiça a seus meritos e seu talento.

Desejamos boa viagem e exito feliz ao jovem patricio.

ASSUMPTOS DIVERSOS

A indignação da alma rio-grandense transborda, avoluma-se, ergue-se e despeña-se, mostrando fremente o estado, por toda a parte onde é possível ouvir a voz do povo que soffre, que julga e condemna o máo governo que o explora, que o arruina, que o consumido-lhe os ultimos recursos, que sorve-lhe as ultimas gotas de sangue, como enorme e esfaumada sangue-suga.

O bacharel Miguel de Castro é o parasita no organismo do Rio Grande do Norte — a tripa na ventre do estado. E como o parasita nunca vive isolado no organismo, que devora e arruina, o bacharel Miguel de Castro, acerca-se dos christinos, vermes de especie inferior, que um professor jubilado, n'uma occasião de intenso nojo, já expelliu num comito, que ficou celebre na villa de Arez...

Enquanto a secca prepara no interior a encenação da miseria publica pela fome e pela peste, e todo o estado extremee aos prodromos da grande calamidade e a população estroie o exodo, pelo qual espera evitar a sorte miseranda, de que se vê ameaçada, o bacharel Miguel de Castro, com a gente adventicia que se locupleta no poder, não cogita senão de continuar a feroz sucção, que deixa sem seiva e sem vida a terra rio-grandense.

E' assim que impõe ao pseudo-congresso estadual a decretação de ordenados extraordinarios para si e para os parasitas congeneres, que formam a sua coterie, no governo do estado.

Com effeito, 15 contos de reis annuaes ao Bacharel Miguel de Castro, mesmo para nos governar regularmente, seria um desperdicio injustificavel; para fazer, porém, o governo de ignorancia, de odio e de improbidade que está pondo em pratica, é um roubo feito ao povo, a terra rio-grandense, sob a égide do poder publico, armado do sabre da policia, coto da impunidade, sem receio de resistencia.

Não satisfeito com o exorbitante ordenado, que procura extrahir ao pseudo-congresso, coge á familia de corrupção a decretar-lhe mais 10 contos de reis para primicias de governo. Deve acrescentar que o bacharel Miguel de Castro, a titulo de *chefe de policia*, que lhe serviu de palacio e que é de sua propriedade...

Entretanto, não se precisa de *estorço de intelligencia*, nem de grande copia de *abnegação*, para reconhecer que com oito contos de reis ficaria perfeitamente remunerado o presidente do estado.

A vida no Rio Grande do Norte nada tem de luxuosa; não temos felizmente as exigencias caprichosas, que tanto fazem dispendir nas capitães de outros estados, onde aliás os governadores são modestamente pagos. Destarte, nenhum sacrificio faria o Bacharel Miguel de Castro nos governando a oito contos de reis por anno...

Mas S. Exc. quer ordenado que lhe chegue para indemnizar-se do que dispende com os *assalariados* que, com fome canina, lambiscam-lhe á mesa, no desvergonhamento de quem vende o voto e a consciencia.

No fim do quadriennio ter-nos-ha custado, o Bacharel Miguel de Castro a *ninharia* de sessenta e quatro contos de reis!!!...

Sem levar em conta a lambugem do singuel do palacio do presidente, que os cofres publicos pagam ao proprio presidente e que é comprado a Tasso e Irmao, por 10 contos e aluzado por 2, por anno, desde 1871, já lhe tem produzido a *bagatella* de QUARENTA CONTOS DE REIS DE RENDA!!!...

Não ha maior escandalo!

Por muito menos, por 30 contos, segundo nos asseguram, arrastou o Barão de Ganhly, de Chique-Chique até o porto da Bahia, o velho bandengó, o que hoje demora no muelle do Rio de Janeiro!

Então, o nosso, o do governo inferior, que vai custar ao povo mais do duplo de quanto custava, tendo feito trajecto inferior, do *bandengó* até aqui!

Tenha o povo paciencia e saiba esperar... O imprevisto ahi vem, trazendo no seio acontecimentos, que mal podemos prever... Tenha o povo paciencia e saiba esperar...

O orção vendido á policia abriu columnas á mais desenfreiada *pornographia*, calumnias e *anonyma*.

Asseveram-nos que um jornalista da terra, que ultimamente entrou para os arraiaes dos Castros e dos christinos, pela circumstancia de não querer ser *martyr*, é quem está escrevendo a parte mais audaciosa do immundo e despudorado *jornaleco*, que hoje está apanhando velhos insultos dos *pasquiceiros* do passado, para atirar-nos, suppondo que assim nos molesta, no que engana-se redondamente.

Não acreditamos, em que pese aos amigos que nol-o afirmam, que esse jornalista, incontestavelmente velho luctador na politica rio-grandense, que na liga de combates do partidario do estado sempre encontramos como adversario e algumas vezes mesmo como inimigo, que tantas vezes tem sido abandonado por aqueles que, na «Gazeta do Natal», não ha ainda muito tempo, com incomparavel espirito christino por christinos, tenha accedido a *imposicao*, que nos dizem ter-lhe sido feita pelo presidente do estado, para das columnas do *orgão da policia* nos insultar; sem a responsabilidade de seu nome, occulto no pseudonymo que traduz a alcunha do Bacharel Miguel de Castro, a conta de quem lançamos, como verba impresscriptivel, no balanço moral do presente governo, as diatribes, injurias e calumnias, que nos são arremessadas aos dias 2, 8, 14, 20 e 25 de cada mez.

Não acreditamos, repetimos, que o homem que, ainda por occasião do advento da republica foi *renegado* e *atirado ás moscas* pelos christinos, com a accusa de *infamante de mercadejar* com artigos, que fazia redigir para a «Gazeta do Natal», que, até esse tempo, escreviam juntos, tenha accedido a triste incumbencia de *descompa-nar*, ali, para se desafiantemente, para desbaratar os *trabalhos* e *vis* que tanto o caluniaram e hoje nos insultam!

Entretanto, se acertam aquelles que nos atacam a veracidade do facto, de que nos occupamos, peremptoriamente declaramos ao Bacharel Miguel de Castro que nada temos com os seus instrumentos o muito menos com a matilha dos miseraveis christinos, que já nos *incensaram de mais*; perante a opinião, o tribunal de imprensa, perante os tribunaes do paiz, se é que estes ainda existem para nós, S. Exc. será o unico responsavel pelos males que pesarem sobre o Rio Grande do Norte, por todas as offensas, de todo o genero, que nos forem irrogadas.

S. Exc. póde continuar a inspirar-se no odio traigozeiro do bacharel Amyntas, a quem accumulamos de favores e de attentões, e na ganancia do boticario da rua Tarquinio de Souza, que tantas vezes tivemos de *cocoras* diante de nós com os olhos brancos *espichados* e em *lagrimas*...

Que S. Exc. tenha esses ou outros *conselheiros*, pouco nos importa, em nada nos admira, mesmo porque ha exemplos de factos taes, desde remotos tempos, e sabe-se que Philippe III, denominado o *ousado*, no principio de seu reinado, *oucia de preferencia o barbeiro* do aia do rei ao seu pae...

A nossa questão não é com os *barbeiros* de S. Exc., mas com S. Exc. mesmo...

Póde pôr os *lucios* da policia em campo, incumbidos da violencia; póde mandar exercer contra nós a diffamação por aquelles que guardaram a sua eleição, quando nós nos esforçavamos por vel-o incluído na chapa republicana, póde demittir, processar, opprimir por todos os meios; o que não pôde já nunca é vender a natural altivez do nosso espirito, supplantar o desprezo a que já de uma vez por todas victimamos todos os traidores e embusteiros.

O *nosso espirito*, creia, á indomavel; como a *velha guarda*, de que falla a historia, nós *morremos, mas não nos rendemos*...

No meio das *esperanças* e *violencias* do presente, não perdamos de vista a *verdade* caracteristica dos *espiritos*...

Calmos ante o dia de hoje, *aguardando* os olhos de esperanças o dia de amanhã.

Sempre sobranceiros e de pé no presente, sem esquecer as lições do passado, tudo esperamos do futuro.

E não será pela ignorancia, pela perillia pela prepotencia de um governo nario que havemos de perder a noção destas *coisas* de certo valiosas.

Somos informados de que foi tambem chamado para ver-se processar o ajudante de pratico-mór Manoel Filgueira de Araujo, e que, portanto, a perseguição *esgrandinha* do agente do Loyd e da companhia paraguayense, Odilon Garcia.

Nas proximidades da eleição fraudulenta de 10 de maio, e em o fim de fazer *pressuposto* do pratico Filgueira, eleitor e nosso *ligionario*, arranhou o odiato agente de *trabalho* um processo, cuja historia seria *simples* para fazer rir, se hoje não estivesse *trabalhando* o Coronel Irindo, capitão do porto, que na idade avançada em que se acha, *suppunha* mos circumspecto e justiciero, incapaz de dobrar-se á politica *christinica*.

Mais uma *desillusão*, como muitas, que t. nos soffrido, no meio de acontecimentos que, no

seu conjunto, se julgam também a maior de...

O praticador fez um desconto no ordenado...

Das e lumnas desta filia temos tomado e...

Os garcias peçam que ainda estamos no...

Não nos enganaremos mais.

NÓS E OS NOSSOS COLLEGAS DA IMPRENSA

Somos gratos aos nossos distintos collegas...

Sempre o nosso jornal é o escolhido de preferência...

O Jornal do Recife, além de muitas referencias...

A Gazeta de Noticias, e o Correio do Povo...

Isto revela que as idéas d'«Republica»...

Falleceu nesta cidade, no dia 27 do mez findo...

RESPONDENDO O ANONYMO BOLETIM, SOB O TITULO—SER—RA VERDE.

Veio a publico no dia 1º de Novembro...

FOLHETIM (9)

LESAGE

O BACHAREL DE SALAMANCA

(Continuação)

Tinha em compensação muito espirito e o genio...

Eu gostava sobretudo de o ouvir quando se encolerizava...

—Os paes, dizia elle com exaltação, são quasi todos ingratos...

—O que me diz, interrompi eu, rindo? Para entrar em casa...

—E' verdade, respondeu Carambola, a tal senhora quer um rapaz de boa estatura...

—Não, não; é uma mulher de muito bom senso; uma falsa devota...

—Como se chama ella, perguntei ao Biscainho? Chamam-a, disse elle, senhora marquesa...

—E' tudo quanto sei. Enquanto ao mais, posso assegurar-lhe...

bens communs no desamparho arduo de nosa missão civica...

Todos sabem que trata-se de haveres do estado, de bens publicos...

O boletim, cão sem dono, de que nos occupamos, que argumenta...

O boletim bastardo diz que é falso serem interessados no negocio da Serra Verde...

Apellamos para essas provas e até lá ficamos na suspeita...

Diz mais ser falso ter a Serra Verde de 40 a 50 legoas...

A contestação do boletim anonymo deixa apenas patente...

O boletim pergunta ainda em que consiste o assalto ao patrimonio publico...

A concessão, affirmão-nos, abrange uma vasta extensão...

A parte habitada pertence a emphyteutas e possesores...

Entre estes ha agricultores, creadores, em maior ou menor escala...

A parte deshabitada contem madeiras de construcção em quantidade...

Basta enumerar os favores pedidos pelo requerente...

—Cousa parecida com isso, me respondeu, e que me convinha...

—Não o entendo lhé repliquei; falle com mais clareza...

—Saiba então, continuou elle, que tendo hontem chegado...

—Disseram-me que eu era pequeno demais. —O que me diz...

—E' verdade, respondeu Carambola, a tal senhora quer um rapaz...

—Não, não; é uma mulher de muito bom senso; uma falsa devota...

—Como se chama ella, perguntei ao Biscainho? Chamam-a...

—E' tudo quanto sei. Enquanto ao mais, posso assegurar-lhe...

—Sou então o preceptor que lhe convem, minha senhora...

—Pois vá, peço-lhe, exclamou elle; e estou convencido...

publica dos terrenos por ventura ali aforados ou vendidos...

(b) Isenção de todos os direitos do estado, durante 15 annos...

O primeiro faz exclusão de direitos consolidados, violenta...

O 2º estabelece isenção de impostos em bem de dous ou tres...

Seria pois revoltante iniquidade violentar direitos alheos...

E ninguém por certo que tenha as mais rudimentares idéas...

Sendo assim, o congresso legislativo, fazendo a concessão...

Por outro lado, levanta consecutivamente o clamor publico...

Pairam mais altos os deveres involvidaveis dos nossos legisladores...

Com certeza o ardiloso incognito que lançou na praça...

O congresso estadual precisa por sua honestidade colectiva...

O bacharel francisco amyntas da costa barros, depois de intimação feita pela Thesouraria de Fazenda...

Um amigo remetteu-nos o seguinte:

«No dia 29 do corrente, ao entrar na secretaria da Escola de Aprendizes Marinheiros...

de que ella precisa.

Não deixei de me dirigir no dia seguinte a casa da mulher do capitão...

—Minha senhora, lhe disse, soube que andava procurando um preceptor...

A dama, ao ouvir estas palavras, ficou os olhos em mim...

—Senhor bacharel, disse-me a dama, que i-dado tem?

—Como me occorreu que ella tinha achado o licenciado...

—Tanto melhor, replicou a marquesa, eu quero um preceptor...

—Sou então o preceptor que lhe convem, minha senhora...

—Pois vá, peço-lhe, exclamou elle; e estou convencido...

surprezo por uma significativa manifestação por parte de seus companheiros...

Depois de agradecer commovido esta prova de consideração...

Durante aquella manifestação fez se também ouvir o dr. Antonio de Oliveira...

Mais tarde os inferiores da Escola, incorporados...

Alem destes mimos forão mais offerecidos por distinctas senhoras...

A IMPRENSA SOB CENSURA

«Consummou-se no Rio Grande do Norte o grande attentado...

A imprensa allí, como em todo o país, viveu vida livre...

O attentado praticado por este presidente é tão brusco...

Quizeramos gravar na fronte deste presidente em letras de fogo...

Vejam, no entrelanto, como ella é allí constituida.

Toledo, e sobre tudo nenhuma mulher. Assim limitando os meos prazeres...

—Ficarei muito satisfeita comigo, respondeu a mulher do capitão...

Acompanhou estas palavras com uns modos tão modestos...

Para contar as cousas como fiel historiadorei direi que me deixei...

—Eutão! meu amigo, como é que foi recebido pela marquesa?

—O melhor possível, e declaro-lhe que estou nomeado preceptor...

A estas palavras Carambola deu uma gargalhada.

—Bem me queria parecer, exclamou elle, que a sua mocidade...

Companhia de... Rio Grande...

O primeiro, o Rio Grande do Norte...

No meio em que vivemos, e em que sempre...

Mas, se o Sr. Dr. Miguel de Castro fosse...

Mas não; o Sr. Miguel de Castro quer...

Para principiar, esta está já se exercitando...

A lei de censura policial á imprensa ali é...

Um por todos e todos por um é o grande...

Recife, 27 de Outubro de 1891.

SAÚDE DO PORTO

Está acephala a repartição da Saude...

O publico comprehende o inconveniente...

A Saude do Porto não pode continuar...

Da Gazetilha do «Jornal do Recife» de 4...

«No Equator chegou hontem, a esta cidade...

O nosso distincto amigo veio até este Estado...

O seu desembarque foi muito concorrido...

S. Exc. acha-se hospedado a rua do Visconde...

No mesmo lugar lemos o seguinte: «Dr. Tertuliano...

Agradecendo-lhe a visita que nos fez...

O REI DOS JORNAES

«É sem duvida o Petit Journal, que tira...

Um numero do Petit Journal aberto mede...

Cada numero de 8 paginas do Petit Journal...

Considerando que esses 1,100.000 exemplares...

PAVILHÃO PORTUGUEZ

No dia 3 do corrente, effectuou-se nesta...

Os artistas mais uma vez conquistaram...

Na noite do dia 5 teve tambem logar o...

Recebemos o primeiro numero do «Ensaio»...

N'uma das ultimas sessões do congresso...

O projecto votado em 1ª discussão fere de...

Em nosso numero seguinte nos pronunciamos...

Realisa-se hoje no circo «Pavilhão Portuguez»...

A mocidade do Athenaeu é entusiasta do...

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

O Jornal do Recife não pode ficar silencioso...

Correspondendo ao vigoroso e digno apelo...

a qualquer manifestação de nossa sentir sobre...

E, pois, obedecendo ao nosso rigoroso dever...

Não é so em nome da Constituição Federal...

E' em nome da dignidade do povo brasileiro...

O Sr. Governador do Estado do Rio Grande...

Mas si S. Exc. não tem a comprehensão de...

De uma vez por todas é preciso que fiquem...

Não é boa autoridade republicana quem o...

Si o actual governador do Rio Grande do...

O que vale, porém, é que tal lei ha de ser...

Temos convicção de que os nossos bons...

(Do «Jornal do Recife» de 30 de Outubro de 1891.)

O «Santelmo», um dos representantes da...

«A abertura da barra, significando a...

A iniciativa que a tal respeito tem tomado...

Em um dos dias da semana passada tivemos...

O bacharel amynas barros já recolheu...

Passamos hoje para as nossas columnas...

Em o nosso proximo numero transcreveremos...

A todos nos confessamos sinceramente re-

Depois da lei mashorca, não só fomos obrigados...

redacção de «Municipios», folha de opposição...

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 1891.

(Conclusão)

O SR. AMARO CAVALCANTI—E, pois, si é verdade...

Sr. presidente, observar-me ha algum talvez...

Lamento, de veras, que entre dois poderes...

«O principio absoluto que quizer prolongar...

Sr. presidente, corre por certa que o actual...

Por minha parte, confesso que essa conducta...

Na occasião em que o Congresso tem de...

Sr. presidente, não se tire á nação o direito...

Quando se abriu o Congresso, todos os olhos...

Na occasião em que se vê faltar-lhe a...

Sobretudo não creio que d'ahi possa resultar...

Si tal consorcio politico se realisasse, nas...

Sr. presidente, não se tire á nação o direito...

Quando se abriu o Congresso, todos os olhos...

Largas considerações me suggeria ainda o...

O Senado teve para com elle, é mister confessar...

O Senado teve para com elle, é mister confessar...

COUSAS E LOUSAS

Os christinos, sempre na bajulação, tiveram...

Tão nova ainda! Ha prohibição expressa de se...

Para festejarem o rompimento da constituição de que tanto se valem hontem, os christãos mandaram comprar os miudos—tripe, gaiteira, hód e canudo—para uma grande panelada no domingo.

O Xico Aracaty já está afiando o dente e diz que ha de se fartar de miudos e miudinhos. Regalem-se. Infeliza gente!



O Miga tem gostado tanto do Croinha, pelos brilhantes, scintillantes, falcantes e mirabolantes improvisos que tem feito no congresso, que vai promover-o a pregador da Diocese, visto querer elle voltar para o Partido Catholico. Croinha!!!



O barata cinzento pensa que este negocio de partidos politicos se acabou. Que o que se deve fazer é o que elle está fazendo—pegar-se ao governo para não sahir e arrumar-se a si e aos seus. Infeliza gente!!!



Já os trez miudinhos se repartiram em milido; A gaiteira é Zé Croinha, O Bealico é canudo, O mitra val ser o bofe, Assim arranjaram tudo.



Continuaremos a publicar o retrato do bicho, até que a policia do sr. Castro lembre-se de prendel-o, para restabelecer a paz na meninada.

SOLICITADAS

CUIDADO! (*)

(Conclusão)

Não encontrando o bom carcereiro em casa de sua residencia, e para evitar o imminente perigo de vida a que estava exposto, aquelle homem atropeladamente perseguido, refugiou-se em lugar que pod-se chamar alli o despretendido e ordeiro carcereiro e voltar á prisão no dia seguinte em companhia do mesmo, como effectivamente succedeu, sendo immediatamente algemado e escolado para a cadeia d'essa cidade, satisfazendo-se mais uma caprichosa e mesquinha vindicta do marechal Virgilio, o que tudo promoveu com o fim de arruinar mais a sorte daquelle homem desprotegido e aturdidamente!

Isto é horroroso e inhumano! Está o nosso Limão se converendo em cor rubra, e diz que Frederico é um perverso!...

Conheço que elle não procede bem quando embriagasse; porém será menos perverso o que manda cortar a falcão um individuo, a quem não póde com o rigor de sua lei reter eternamente no carcere, e que arma contra elle a força publica, obrigando-se a deixar dito carcere para deste modo dobrar-lhe a pena de que brevemente se havia livrar?!...

Oh! isto é limonada antihygienica! Pobre cidade, até quando generás sob o peso desta policia de barbaras usadas e limonadas!...

A lei rigorosa (dura lex) aceita-se bem; a sangrenta repelle-se com horror!

Ceará-mirim, 11 de Setembro de 1891.

Democríto.

(*) Esta correspondencia deixou de sahir antes por affluencia de materia edictorial.

N. da R.

Acary, 20 de Outubro de 1891.

AO CONGRESSO E AO PRESIDENTE DO ESTADO

Agita-se nesta villa uma grande questão, que pode á principio parecer de interesse puramente local, porém que entende tambem, e principalmente, com a bõa administração da justiça.

Na proxima organização judiciaria o numero de comarcas vai ser muito reduzido por força das circumstancias

financeiras do Estado, e a zona do Serrião formará naturalmente duas comarcas, a primeira com sede no Caió, e a segunda com sede no Acary ou Jardim.

A escolha da sede dessa segunda comarca é que agita presentemente os espiritos aqui, porque ninguem sabe, se no momento da divisão das comarcas predominará o espirito de justiça ou o das conveniencias particulares.

O Acary esforça-se para ficar sendo a sede da comarca, e se fosse preciso allegar direitos, teria muitos em seu favor, porque o Acary é mais antigo, o seu territorio mais rico e mais populoso. Era termo e villa, quando o Jardim não passava de simples povoação. Na criação da comarca do Jardim o Acary foi incorporado a esta por uma clamorosa injustiça.

Ha, porém, uma circumstancia sobre tudo que dá toda circumstancia ao Acary e é que elle fica justamente no centro, a 30 kilometros do Jardim, a 30 de Curraes Novos, e a 54 de Flores. O Jardim fica n'uma das extremidades a 30 kilometros do Acary a 60 de Curraes Novos e a 84 de Flores.

Esta circumstancia é poderosa, porque ninguem pode contestar que a sede de uma comarca extensa deve ficar, tanto quanto possivel, na equidistancia dos extremos, para a bõa administração da Justiça.

A ser preferida a cidade do Jardim, attende-se somente á belleza da localidade, desprezando o interesse publico, e é uma injustiça do passado que podia ser reparada.

Todos os cidadãos Acaryenses tem tomado o maximo interesse na solução desta questão, e nesse sentido já se dirigiram ao poder competente por meio de representações da Intendencia Municipal, dos habitantes do Acary, Flores e Curraes Novos.

AO PUBLICO

Sendo atacado em minha honra caluniosamente pelo bacharel Virgilio Bandeira de Mello, em uma verrina publicada no «Rio Grande do Norte» n. 87, e não podendo, por falta de um documento, que vou requerer, defender-me já, venho pedir ao publico que se digne de suspender seu juizo a respeito da infame delação por aquelle sr. feita contra mim, até que apresente a minha defeza.

Natal, 5 de novembro de 1891.

Juvenio Tassino.

REINO DE PAPARY

As 8 e 1/2 horas da noite do dia 29 deste mez, na casa de residencia do parcho desta freguesia, forão levantados calorosos vivas á monarchia, subindo nessa occasião muitas gyrandolas de foguetes em regosijo á vinda de Pedro de Alcantara, sendo enviados emissarios de confiança do respectivo parcho aos logares visinhos com o fim de fazer propaganda e preparar os animes do pobre povo desta terra. Constanos q' sendo malograda a tentativa dos estultos em favor da vinda do Sr. Pedro de Alcantara, resolverão fazer deste municipio um reino e aclamarem o padre José Herminio Borges.

No dia seguinte ao destes acontecimentos foi, de facto, aclamado rei de Papary o padre José Herminio Borges. Foi chamado para organizar o primeiro ministerio o Visconde de Moura que o constituiu assim:

Ministro dos estrangeiros e presidente do gabinete, o Visconde de Moura.

Ministro da Fazenda—Visconde de Penédo.

Ministro da Agricultura—Duque de Torozomina.

Ministro do Reino—Barão de Bivar.

Ministro da Justiça—Barão de Fumo Grosso.

Ministro da Guerra—Conego Enéus Gomes.

Ministro da Marinha—Marquez de Goteira.

No mesmo dia forão despachados Presidentes das provincias das Marinhas Torozomma, Cururú, Pirangy, Iatuna e Porto, os Exm. Srs. Conde de Monta—Bem, Conde das Encrusilhadas,

Commendador Davino, Monsenhor Paula Santos, Commendador Vuberana e Marquez dos Morrinhos na forma em que estão de seus nomes collocados.

Nunca vimos, caros leitores, tanta animação nesta terra! Foguetes, musica, passaiatas, muita gente tresloucada e o diabo a quatro. O commercio tem lucrado bastante. Já vendeu 2 varas de estopa para a bandeira real, 5 para os cortinados da camara do rei e 50 velas de carnaúba para a illuminação publica. Se o sr. Freitas mandasse á este reino o seu delegado Lucinho com os seus valentes policiaes, talvez á cousa mudasse de figura. Por ora basta. Voltarei breve para dar conta aos nossos caros leitores do resultado de tanta alegria.

Sachristia da capella real, 31 de Outubro de 1891.

O Sachristão-mór.

Angicos, 24 de Outubro de 1891.

Sem habitos de escrever para o publico, recorro, entretanto, á imprensa para denunciar os abusos que se commette nesta terra, graças á nefasta influencia do governo que nos opprime.

Ha mais de um anno achava-se preso nesta Villa um criminoso, accusado de ferimentos graves. Os poderosos do dia, dispensando-lhe larga protecção, permittiram-lhe andar publicamente, a qualquer hora do dia ou da noite, por todas as ruas.

Não satisfeitos com esse escandalo, e cedendo ás instancias de um empregado de pessoa de Macaú, protector do criminoso, as autoridades vendaram os olhos e o preso bateu a linda phumagem, evadiu-se, sem que até agora se tomasse a respeito a minima providencia!

Sem Juvida o formiguista do Piauí, disposto sempre a encampar as brilhanturas de seus agentes, louvará officialmente as dignas autoridades que tiverem a coragem de proceder.

É preciso não esquecer uma circumstancia de grave ponderação: a fuga do criminoso realisou-se depois que aquelle empregado conferenciou com o chefe local, general Manoel Theodoro, como o chamou o «Corujão», o rasga-livro de actas, como o considerava o Governo do Estado...

Um facto, muito significativo da força dos poderosos do dia, é o seguinte: O celebre chefe local, pretendendo accommodar seus co-religionarios, autorizou ao presidente da Intendencia (seu cunhado) para vender os gados que não estivessem sob as vistas dos donos!

É, como se vê, uma reforma radical na legislação e processo dos direitos de ausentes... O cunhado presidente não teve duvida: encetou a feira e lá se vão bois mansos e de lote, sacrificados por metade de seu valor!

Já aconteceu que o dono de um boi sabendo que este estava na corda e sob o olho do machado [não é o Perú], foi reclamar do poderoso presidente contra o attentado, e não houve goito: o boi fez-se churrasco.

Falando de gados, não devo tambem esquecer a partilha amigavel dos dizimos de miuças feita entre os amigos do poderoso chefe. Venderam-nos por preços insignificantes e a pessoas que (com poucas excepções) não podem pagar um ceitil.

Está servindo o logar de Escrivão da collectoria geral um menino de 15 a 16 anos, filho do poderoso general.

Parece que o homem tomou ao serio a noticia do «Corujão» e julga-se um generalissimo dictador nestes dominios...

E não ha para quem recorrer. O Freitas considera umas vestaes todos os esbirros, entre os quos conta-se ladrões de cavallo, exactores infieis e jogadores de profissão: o Miga ainda precisa de pessoal capaz de rasgar livros de actas, como aconteceu em 1889, nesta localidade.

E viva o velho.

Dudu.

FABRICA GUARANY

Os abaixo assignados proprietarios desta importante e bem conhecida fabrica, tendo recentemente feito aquisição de mais uma nova marca de cigarros, denominada—Flôr do Natal,—chamam a attenção de seus numerosos freguezes para os novos cigarros, que alem de serem feitos dos melhores e mais acreditados fumos, do principal mercado do Rio de Janeiro, recommendam-se pelo cheiro ameno e pelo bom gosto.

Outro sim, previnem que os fumos empregados no fabrico dos novos cigarros, são antes de picados, submettidos a uma esmerada e rigorosa escolha, feita pelos mesmos, processo este, que poderá ser visto por qualquer pessoa.

Não confiando a referida escolha á pessoa que não se interesse e sem habilitações, e nem mandando fazer em Pernambuco, os mesmos abaixo assignados garantem aos senhores fumantes que todos os trabalhos de sua fabrica são feitos sob a sua immediata fiscalisação, e que os novos cigarros que hoje submettem á apreciação de seus freguezes são fabricados com todos os predicados da arte.

Chagas Junior & C.ª

GRANDE ALFAIATARIA DE LOBATO & RIBEIRO

Para esse importante estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de Gaziminos inglezas e francezas, de lindissimos padrões, cortados para costumes, calças e coletes—Brisas fantazia e de linhos, fustões e outras fazendas para roupas de crianças, bem como roupas feitas para homens e meninos.

Aprompta-se com a maxima brevidade qualquer encomenda.

Agrado, sinceridade e modicidade em preços.

Lobato & Ribeiro.

Rua 13 de Maio n. 45.

UM BOM NEGOCIO

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra deste Estado está resolvendo, a vender a propriedade que possui na rua Eelippe Camarão d'esta cidade alta a qual consta de: Um grande cercado, no qual existem cincoenta pés de coqueiros, laranjeiras, jaqueiras, manhueiras, limeiras, goabeiras, cajueiros e outras diversas fruteiras a maior parte já botando. Quatro caças de taquí limpas, encravadas no mesmo terreno uma das quaes é um excellente ponto para botequim, cujo apurado regula mais ou menos trezta mil reis diarios.

As casas e o cercado rendem annualmente 600:000 reis

Natal, 10 de Setembro de 1891.

Raymundo Filgueira e Silva.

O advogado Bacharel Braz de A. Mello mudou sua residencia para a Praça do Senador Guerra, n. 24, onde continua a aceitar qualquer questão, civil, criminal, commercial ou orphanologica no fóro desta cidade e das de S. José, Goyaninha, Penha e Nova Cruz, para onde attenderá a qualquer chamado.

Escritorio—R. José Bonifacio—2

AO PUBLICO

José Paulino & Comp.ª, Negociantes estabelecidos com Loja de Fazeuda e molhados, previnem ao commercio que de ora em diante comprão borraza de mangabeira e maniçoba, couro salgado e courinhos e assim como tambem Patações portuguezes e Hespanhoes.—Praça do Mercado n. 2

Ceará-mirim.

Typ. d'A Republica.

esperanças e convicções, fortes e resolutas, esperavam a virada desse ideal como uma coisa nova e pura, clara e boa, que viesse, na raiz total do país, como uma canal limpa, com os seus sedimentos bons, seivida a patria, impulsionando tudo para um futuro aureo, e enchendo a elles de amor e fé.

Era ainda um ideal, essa aspiração democratica, social e americana, que apenas emergia do terreno da especulação para o terreno da acção, era um sentimento que começava a se concretizar em factos, cuja realidade todos aguardavam, em remota epocha, sonhando lucras em que as asadas dos martyres branqueariam aos posteris, desafiando a acção dos seculos, como pyramides da liberdade cimentadas pelo sangue patriota e alborocadas pelos cadaveres dos representantes do regimen opposto, tyrannico e máo, que, nascidos na treva do pó, a treva voltariam, para só ficarem a luz do sol, como um clarão brilhante a illuminar o espaço, o symbolo sacrosanto da Republica.

Ainda se passariam tempos, gerações talvez, para que, virilizado o povo, seleccionado o caracter nacional e dignificada a patria republicana pela tenacidade e heroismo dos seus filhos, viesse elle, o grande ideal, servir de cupula ao grande edificio nacional, ou por meio da evolução natural das idéas, ou por meio da Revolução, heroica, meditada e energica.

Mas veio o 15 de Novembro, e elle realiso-se, o ideal sonhado.

E os republicanos tinham-no attonitos, vendo-o flamejar, como uma bandeira enorme, na ponta das espadas e das bayonetas, na bocca dos canhões, no cimo das fortalezas, nas casas particulares e nas repartições publicas, por entre os alaridos da festa e no meio de uma chuva constante de flores, sem um protesto, sem a explosão d'uma praga, sem o estor de um moribundo, sem uma nodosa de sangue escarlateando a branquidez purissima da Republica.

Para os republicanos esse advento imprevisto e facil do seu ideal se assemelhava ao despertar de um sonho em que se ntidificam ainda no espirito meio adormecido as imagens fœricas creadas pela imaginação desorientada na inconsciencia do sonho; chegavam a duvidar da sua realidade, tamanha havia sido a facilidade do triumpho.

E essa facilidade na victoria matou-o, ao ideal republicano.

Julgando-o em estado viril, quando não passava de criança, deixaram-no entregue a si proprio, seguindo os impulsos desequilibrados da infancia.

Em vez de cuidarem do aperfeiçoamento desse ideal para o constituir são e forte, trataram de o explorar, como esses pequenos artistas de Circo, procurando-lhe ovações que lhe tornassem o espirito enfermeo e caprichoso, e fazendo-o contrahir o germen de todos os vícios.

Hoje, passados dois annos, os republicanos procuram o seu ideal nascido no meio de tanta festa e encontram apenas um pequeno Gavroche, estragado pela corrupção, ainda com uns laivos da antiga pureza, que pode ainda tornar-se viril e bom, mas que pode tambem tornar-se bandido e máo.

Mario

Publicamos aqui o energico protesto a que nos referimos em o nosso numero passado:

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A liberdade não se pede de joelhos, conquista-se pela espada.

E. CASTELLAR.

Ha momentos em que a vida de um povo em que a Revolução acaba prazenteira, como a unica salvação possivel de um país, como a unica solução razoavel á situação desesperadora em que os erros de um máo governo collocam um Estado, como o unico meio de iniciar-se uma epocha de regeneração, um regimen de legalidade, de ordem e de paz, onde refugiando se todas as liberdades seja uma brilhante realidade de a soberania popular.

Vem-nos estas considerações ante as noticias ultimamente vindas da nossa querida patria norte-rio-grandense, noticias estas que em nossos corações ecoaram lugubre e tristemente. Já é ha realidade em terras do Rio Grande do Norte o tolhimento da liberdade da imprensa, originado pelo governo estadual, inepto demais para crer na efficacidade dos meios que cobardemente emprega afim de fazer restringir a opinião nacional.

A lei-machorra pelo pseudo congresso estadual approvada á mandado da conhecida firma estrangeira Castro & C. veria, é verdade, á semelhança da lei de policia promulgada pela convocação em França á 25 do veldinario contra as sociedades populares, ferir de morte a imprensa livre, independente e honrada daquelle Estado, se ella não encontrasse apoio e sustentáculo no coração do povo potyguar, incapaz de servilismo e que, possuido da mais justa indignação, espera o momento em que tenha de com toda altivez repellar tão grande affronta ao seu mais sagrado direito—a liberdade de pensamento.

O projecto, hoje fatalmente lei, estabelecendo um policiamento para a imprensa opposicionista do Estado do Rio Grande do Norte, imprensa altamente democratica, que não se curva ante a prepotencia bestial dos grandes do lucensismo, imprensa que não costuma estar em leilão á espera de quem mais dêr, veio tarjar de profundo lucto uma pagina da historia da terra dos Miguelinhos, outrora brilhante de feitos gloriosos, cobrindo-a de opprobrio e vergonha.

Solidarios com a verdadeira orientação que o partido republicano, chegado pelo muito eminentemente democrata Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, ha dado á politica do Estado do Rio Grande do Norte, nós que só desejamos o bem, a felicidade e o progresso da nossa patria querida, commetteriamos um crime de lesa-patriotismo, se indifferentes conservassemos-nos, quando debatem-se os nossos irmãos soli o regimen da mais ferrenha oppressão.

Assim, com toda a energia, com toda a independencia, com toda a firmeza do convencimento temos, protestamos contra a execução daquelle lei, incompativel com o espirito moderno, porque não encontra justificativa em nenhuma disposição das muitas constituições dos povos cultos, unanimes em garantir a liberdade da imprensa; inconstitucional, porque fere de frente o art. 92 § 12 da nossa lei fundamental, á 24 de Fevereiro deste anno promulgada pelo congresso nacional, que deste modo se expressa:

Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa em todo o territorio da Republica.

inconstitucional ainda, porque é contrariar o art. 54 da constituição promulgada pelo congresso estadual do Rio Grande do Norte, que, inenunciado que elle é, foi o primeiro violar o juramento de fidelidade prestado organica do Estado, somente para satisfazer dos interesses e caprichos daquelles que um acaso fatal acham-se guindados ás posições officiaes.

Povo rio-grandense do norte, levantai-vos e proclamai altamente a nullidade dos governos que não se escudam no vontade popular e cederis as bençãos dos vossos coevos e vindouros, porque do vosso lado tremula o baro Invicto da Verdade!

A vossa causa, que é a sacrosanta causa Democratica, empenhamos todos os nossos forcos e ao vosso lado seremos sempre na luta contra a oppressão.

É tempo! Dia á dia mais infrene campeis tyrannia...

Filhos da terra livre do Rio Grande do Norte á postos!

- Recife; 28 de Outubro de 1891.
- Tertuliano da Costa Pinheiro Filho.
- Eloy Castriciano de Souza.
- José Lucas Soares Raposo da Camara.
- Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão.
- Pedro Nestor de Salles e Silva.
- Augusto T. de Lyra.
- Antonio Baptista Vieira.
- Augusto Bezerra Cavalcante.

Passou em uma das ultimas sessões do congresso, em 1.ª discussão, um projecto de lei concedendo a Alfredo Pereira, authorisado para estabelecer no estado uma ou mais faculdades de fiação e tecidos.

Com difficuldade acreditamos no facto, e sem duvida audacioso attentado contra os contractos, flagrante desconhecimento dos direitos adquiridos pelo proprietario da fabrica do mesmo genero, já existente nesta capital qual diversas lúz asseguram um privilegio por 40 annos.

O congresso, como sempre, está mal informado, obedecendo a interesses privados, uns, a odios, *velhas inimidades*, de outros.

Como provas do que levamos dito assignamos dois factos: 1.º—o de terem votado projecto dous congressistas cunhados do querente, negando-se para isso a votação nominal; 2.º—o de ter sido elle calorosamente sustentado, embora em discurso incorrecto e em fundamentos, por dous outros congressistas: bacharel Hollanda e o ex-commandador Ulysses de Mello, que, sendo inimigos da fabrica do proprietario e gerente da fabrica N. sempre esperámos que julgassem suspeito esse caso, embora já nos tivesse feito especie de *trada proposita e indevida* do ex-commandador Umbelino de Mello para a commissão de commercio e industria, com o fim de assignar elle e o inconsciente Manoel Joaquim dovalho e Silva, o injuridico parecer de que se trata a questão, o publico já tem noticia.

Nestes tempos de escurecimento e corrupção, nós outros que ainda não batemos aeda no balaço do utilitarismo, andamos sempre a enganarmo-nos, de decepção em decepção...

Os *Calões*, os que viviam a bradar e nós, dia e noite, deixam cair a tunica de pureza em que ficam, mostram chagas, que riam corar de nojo e pejo a impudica Impeo cynico D. João.

Fazem, guardadas as devidas proporções a liquidação da republica, como fizeram monarchia.

Emquanto procuram encher as algibeira fundo, brada n aos quatro ventos que somos *so alagados*, os *immoraes* estudo mais que *cartilha* do desaforo é possivel encontrar Mudam de teoria e de opinião como muda de *palitot*: conforme o negocio e a situação, é só *levantar o braço e tirar do chão o facto que se faz necessario*...

Linhas vezes envergam o *rodage* de Deuses e invocam o espiritualismo; outras unham com a aura do catholicismo e enfiatina de Rodin; ultimamente o bacharel lauda, nada podendo fazer no mundo das as, metteo-se nos velhos *calções* de Be e sustentou da tribuna, contra o nosso Juvino Barreto, a *velharia utilitaria* d'a philosopho, que hoje ninguem mais lê, cita... Por pouco não citou Allan-Kard.

Os outros congressistas, sujeitos tocilustrados, que muito têm lido o Monte-C e a Virgeni da Polonia, precisam, entre saber que não é citando Bentham nem t do *pose* de comico, que se deve estudar a cutir o projecto Alfredo Pereira.

Num ponto insistio o congressista Hollanda—o *privilegio Juvino Barreto* *causa* porque a *fabrica não foi fundada no mercado pela lei que o concedeo*.

Mas não é verdadeira a afirmativa de *tham do Golandy* e não é verdadeira, p—1.º em todos os contractos salvam-se pre os casos de força maior, como é, por plo, o de não haver assemblea, no tempo que expirou o prazo a que *bentham* se referia; 2.º—tendo o concessionario obtido em l assemblea provincial a prorogação do prazo, é claro que qualquer falta, se faltu ve, ficou sanada pelo proprio acto da assemblea competente para fazer a lei, disnella, confirmar a concessão feita e & c.

Sendo assim, é evidente que a cada com que argumenta o congressista Hollanda só prevalece a respeito da *velharia utilitaria*, que da tribuna sustentou u deixou em *asmaccira* os *coronéis* do co so...

Num outro argumento firmase o ccista Joaquin Guilherme, que no caso e mo o *sapateiro*, a quem se prohibiu *ir a chinela*...

A disposição que estendeo o privilegio o estado, não é de caracter transitorio, nas leis do orçamento provincial, como o orçamento geral, sempre se inclue o dis de caracter permanente e é ass n que hoje está do...

é tem *brevet d'invention*; o pode fazer e crear doutrinas e l-as prevalecer.

paremos da questão.

JM CUMULO!
 DR. JOÃO ALFREDO DE APOIO do presidente do Estado, AQUIM DE ALMEIDA E CASO cargo de DELEGADO DE DE NOVA-CRUZ o individuo DE ALBUQUERQUE, que DO E CUMPRIO PENA FOR TO DE GAVALLO, conforme imprensa e promovol-o com a dos autos!

IS PESSOAS

provação do pseudo-congresso projecto de lei altamente moral dessa corporação. refere á supressão de dous de Macahyba e Can-

veniencia do serviço, não os interesses da justiça que elaboração do celebre pro-

lli, de um lado, o odio ás venturarios que desempenham outro, o interesse em favor os que vão accumulal-os.

Estado conhece as villanias victimas os honrados ser- entino de Castro e Antonio zeira, contra os quaes se di espolição.

que funcionam, elles fazem lucros que devem perceber aiga, da Macahyba, e Pruden- stama, estes dous parentes e congressistas, alferes Umbe- Hollanda, que inspiraram o movem sua approvação.

na facil conseguir-se no tempo do regimen decahido, o pseudo- adual vai agora conceder em o interesse dos dous cora-

esses tempos, tão malsinados, nen, para supprimir-se um preciso que se dêssa a vaga, por ou desistencia, do respecti-

hypotheses, as assembleas pro- eivadas de acanhado par- titavam sempre os *direitos ad-* *centurarios vitalícios*.

dominando o *regimen demo-* se presume que o direito é *ida*, o pseudo-congresso eslar sob a influencia do odio o interesse em favor de ou- o direitos que a constituição do Estado consagram e promet-

para quem appellar!

ha de votar a lei e o s- sional-a, porque as- am os ars. Umbelino e Ho-

inimigo do escrivão Lauren- protector do escrivão Veiga; unigo do escrivão Oliveira, tamem protector do es-

o facto, apenas diremos: su- ra da fartura.

vel francisco amyntas arros, depois de intil pela Thesouraria de restituido a quantia de e cincoenta mil reis e, como juiz apozenta- eu cumulativamente énado de governador.

POR BRANDENBURG

corrente, entrou no porto desapor inglez «Brandenburg» da verpool and Maranhã, com Samuel Roach, consignado a acreditados commerciantes de

burg» é um vapor novo, com para 50 passageiros á rê e 40 ado á luz electrica e que reúne nos aperfeiçoamentos.

o vapor da grande e acreditada verpool and Maranhã, que, mezes, lança ancora em nosso consideraveis carregamentos casas commerciaes de nossa

os para que os vapôres da «Li- ranhã» continuem a frequen- rto e ao capitão Samuel Roach os cumprimentos.

PARABENS

MUSTRE CORONEL de Lima e Silva, ção de sua transferencia para o d'Infantaria, dá Um amigo sincero.

IAÇÕES REPUBLICANAS

DEPOIS DA PROCLAMAÇÃO DA A 15 DE NOVEMBRO DE 1889)

Spencer (1) que o mundo é go- perturbado pelos sentimentos idéas servem de guia. O me- lancia sobre o liberato-

dados já mortos, como dos vivos.» E Stuart Mill diz, no seu magnifico livro *Auguste Comte e le Positivisme*, que os sentimentos humanos, o kharacter, são particularmente, cauza de direcção e perturbação no que se refere á moral, á politica e á religião.

Do que acabamos de transcrever dos dous philosophos patente se faz que, todas as vezes que as emoções do homem forem influenciadas por motivos de ordem elevada e nobre, pura e bôa, todas as vezes que os sentimentos forem determinados por movimentos de rectidão, as sociedades irão na ordem, na paz e no progresso, pois que o conjuncto das acções individuaes dará o total de um funcionamento harmonicamente, normalmente orientado para a perfeição evolutiva, regular e calma, em todos os dominios da vida.

Mas, a contrario sensu, comprehende-se sem difficuldade que degenera, retrograta e dissolve-se uma sociedade em que ha a ambição desordenada do mando, o interesse egoistico da collocação vistosa, o temor da critica justa, a veneração pelos mythos apodrecidos (como, entre nós, a monarchia), a indignação pela energia e altivez dos poucos fortes, a sympathia pelo que é vicioso e corrupto...

Applicando este criterio ao caso norte-rio-grandense no nosso actual momento historico-politico, vemos-nos obrigados a concluir pelo triste diagnostico de uma degenerescencia geral, um completo depauperamento nas forças vivas do estado, traduzindo-se o phenomeno pelo atrazo e recão em tudo que diz respeito á melhoria de nossa infeliz terra.

Do governo, que, de Março a esta parte, nos rege (e não encontramos solução de continuidade entre as administrações dos *adherentes*, cidadãos Amyntas Barros e Almeida Castro, ambos monarchistas e atrazados) como de um foco central de miserias e vergonhas, fralia-se, tendendo a estender-se a todo o organismo estadual, a ignorancia que ob- nrece, o egoismo que perverte e o *mercanti-* lismo que explora, de forma que em todos os tres estadios, que o erudito Sr. Theobaldo Braga assigna com justeza *para a marcha* do progresso social, o *intellectual*, o *moral* e o *economico*, faz-se sentir a acção embaraçadora e viciadora destes individuos sem valor herdado nem adquirido e que assaltarão o poder, na patria de André de Albuquerque.

A virtude, o merito civico, publico ou particular, é desconhecido, desrespeitado e desconsiderado pelos que governão turcamente e insolentemente o Rio Grande do Norte: a violencia aos direitos, a fraude nos negocios, a mentira nos contractos — forão estabelecidos como principios pelas *aventurarias* que vici-

justiça administrativa, um povo sem garantias, sem lei, sem moral — tal qual nol-o sonhou, nas suas phantazias de absolutismo mandarimatico o carujo satrapa que se diz — nosso governador, como se o impudor audacioso, a cynica improbidade podessem occupar o primeiro logar em tempo algum numa sociedade que tem a honra no passado e a fé no futuro!


O kharacter norte-rio-grandense, sob a acção deletéria e dissolvente de adhesismo mercantil e impudico do czar-mirim ressentente... Da-se a crize e a alma popular estre-mece... Chegamos á hora de uma solução definitiva, completa, de forma que a natureza acabou ou pela ressurrecção victoriosa das passadas glorias e nobres vindictas ou pelo aniquilamento total de uma raça, o que a lias, é facto sem exemplo na historia.

Nunca ficou, em tripudio sacrilego sobre a campa de um povo, o tyranno desse povo. E tudo renova-se! E o seio do futuro é largo!

Felizes nós que pudemos, acastellados na Fé da republicanisação lutara, real e honesta de toda a patria occidental, *prover a ruina* delles e a victoria dos nossos, nós que nos fortalecemos da Esperança de uma grande, estroendoza e lucida *alleluia* para o Brazil inteiro! Felizes, porque não perdemos a grande riqueza do kharacter nem a grande força de trabalho...

(1) Classification des sciences, trad. de F. Réthoré, pag. 115 e 116.


COUSAS E LOUSAS



Quem tiver fucinho de hyena, tromba de elephante, aza de perú ou pena de ganço, vá se arredando sinão eu tiro.

Tambem posso torar algum dente que ande per Jido na bocca de algum christino fusco.

— Aqui me tem seu Niga — posso cortar-lhe uma linda casaca, com especialidade, a moda *vestia*, e então quero *governar* campando: Zezinho e Xico fazem *estriva*... Quero ver derribar a vacca do *tham* que a patria do congresso já está *concedeo* para *bater* as palmas. E...



viva o triumphador

Tanta proposta fizeram
Que compraram o pãchiderme.

Na Hollanda guarda a tromba
P'ra que a thesoura não corte;
Tenho pena de ti, oh bicho!
Triste couza é tua sorte!



A christiçada que não gosta do Barros, che-
gou-lhe o plúrio, a propósito da moção de incen-
so (coltados e vivens de biritulo em punho) do
Zozinho das Pilullas, dizendo que elle o Zé (foi
que escreveu) respondeu brilhantemente ao
dr. Barros. O mitra da raposa é que anda mo-
chendo a panela, porém onde foi que lhe deu o
Zé quando elle estava bolando a meza para o Mi-
ga-Copelro!!!



O CAMBIO

Está delgado o pobre do cambio, de parce-
ria com o pobre do foro, e o maior ouro está
em pé, bem empertigado.
Uma moeda de 9 mirras já anda pela casa
dos 19, e o bom dos dez tostões anda navegando
do selho para o cruzado.
Vote!!

O Machado disse que só era amigo delle quem
não andava com cassaca de peru, e eu como
quero muito bem ao commandante para não
te prezo, não chamarei mais nunca peru a seo
Machadol
Viu seo Machado? Não lho chamo mais peru.
Quem lho chama peru é esta menina.
Agora sim, estou tranquillo, seu peru — des-
culpe, seo Machado...



O Ignacio Coco para se vingar do amigo, de-
pois que lhe descobriu as intenções sobre as
agoas do Jundiaby, escrevendo-lhe em diver-
sas linguas, pensando que elle não as soubesse,
vai responder-lhe em uma lingua morta que
elle sabe, e que talvez o Lapierre não possa
entender por não haver diccionario.
E' assim a lingua:

— Meu-pen a-pa-mi-pi-go-pó.
Papa-respés

Re-pécepé-bipi supú-aspás carpás-taspás. Não-
pão puspós-so-pó respés-poupou-der-per apa-
gopórapá, porpor-quepé espes-toupou mi-pui-
topó opo-cupu-papa-dopó.
Fupui apa-tepé jupu-izpiz depe dipi-rcipei-
to-pó!
Alpa-tepe-respés trapra-tapa inpin-tepe-res-
pes-sepe nepe-gopo-cipi-opé depa-gupu-apa Jun-
pun-dipi-apa-hypy.
Sipi náopó eupen depe-puppen-derper, mau-
pan-depé-me-pé quepé eupen trapa-dnpu-sopó
empem franpan-cezper

Votre ami
Ignacio Coco

Se vous pouvez
faire algun
affaire com les agnas de Jundiaby, me es-
cripse por le telegraph que marche mais li-
geiro.
Messier, alferes esta attendant le livre que je
péti sobre fallencias.
Coco.



Chegon! Chegon! Chegon!
Breve dal-o-hemos á estampa!
Chegot o novillo de Mombaga, o famoso
boi Surubim.
Olô! Olô! canta o vaqueiro Chico Aracaty, de
vestia ao hombro e chapéu á nuca.
O tonô é bravo; escarva a terra e arremette!
Olô! Olô!
Nos riuões dos Inhamuns, uas chapadas do
Taubá, resa a chronica, nenhum outro novillo
ha mais bravo, nem mais forte!
Olô! Olô! canta o Chico Aracaty, tangendo o
boi o Rabicho da Geralda!
Olô! Olô!
Ei-co! Ei-cão!...

SOLICITADAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

MACAÕ FORA DA LEI

Desde que pela nomeação do bachas-
tel amynas barros para o cargo de go-
vernador do estado, mobilizou-se a sis-
tuação produzida no mesmo pelo glori-
oso movimento de 15 de novembro, o
município de Macaõ ficou logo fóra da
lei, entregue ao odio e aos calculos
sordidos do juiz de direito, manôel ba-
rata, removido da comarca de Souza,
na Parahyba, para tranquillidade d'a-
quelles povos, onde só contra o pro-
motor fez oito processos de responsa-
bilidade, merecendo, pelo que havia de
monstruoso em tão reprovado proce-
dimento, severa advertencia do tribu-
nal da Relação, que ordenou se abstu-
vesse de taes perseguições. Mais tar-
de, sob o governo do actual presiden-
te do estado, o movimento reacciona-
rio recrudescer, e é assim que vemos
em pratica uma serie de actos, que
muito provam contra o indole dos riuo-
grandenses, contra os nossos costumes,
contra a moralidade e tolerancia, que
nos são alis characteristics.
O actual Presidente do Estad., o Exm.

Dr. Miguel Castro, precipi-
tabyssu insondavel de uma
corrilho, de quela e de arrat-
fessaveis, a quo o benemerito
cario Dr. Pedro Velho cog-
politica dos—Christinos.

Faz parte desta politica
e sem nome, iniciada por
juiz de Direito modêllo, Bach-
Barata d'Oliveira Mello, o ur-
tanto fez soffrer a justiça ou
Estado de Pernambuco, sua
tal!

Alli mesmo, na qualidade
zente do Ministerio put-
tou a justiça, como clar-
o distincto cidadão o ex-Bari-
hy, em artigo editorial d'«
Parahyba» n.º 2.614 de Se-
1887 e «Jornal do Recife»
28 de Fevereiro de 1890:
«O Dr. Barata tem semp-
do em ser juiz despota, o
pilatos da magistratura.»

«E' um juiz dôbo, o magi-
vil, instrumento cêgo da po-
vindictas particulares d'aq-
melhor sabem exvar-lhe a ec-
cia e as paixões desbragadas
E' este o juiz modêllo, o
charel Manoel Barata d'Oliv-
o mesmo que o benemerito
Paula Primo, obrigou a dar-
guidas ao mesmo Dr., de u-
nollas de sua casa, na cidad
Estado da Parahyba, com v-
retumbante.

E' este o homem, bizi-
para o mal, que não cessa d
tudo nesta terra, porque e
te d'aquelle que, proced
quiz arrastar um sêo filho,
moço Dr. Fierio de Souza,
pio de sua carreira publica,
toetuzo da cara durismo
actiozamento removido d
Promotor publico da Comar-
cáhyba, pelo ex-Governado
não accieitou a remoção, d
uma lição ao caricato ad
e um exemplo de moralida
já pelado e rotundo!

De caracter maleavel e
Bacharel Barata d'Oliveira
tituido, nesta comarca, o
humanidade, e por tanto
de distribuir justiça no
juiz.

Attenda, portanto, Sr.
Castro, Presidente do Est-
Os habitantes desta ter-
politica, attestão solen-
tem sido o Bacharel Bar-
que elle ha representado no
po de sua judicatura,

O Juiz de Direito Bach-
contando com os seus au-
levar tudo a ferro e a fogo
O publico aprecie ma-
quem é o Bacharel Manoel
liveira Mello;

O jornal da Parahyba
de 1º de Agosto de 1888,
Recife» de 28 de Fevere-
dizem entre outras amabil-
guintes:

«Eis aqui a personalie-
chama Manoel Barata d'O-
abaixo transcrevemos a
condemnação, o sêo cor-
lavrado por elle mesmo, e
bre caria que antes de sal-
em Fevereiro de 1887,
feliz e abandonada Porcin-
fel e mã de seus fillos
honesta Porcina, que esse-
ral tirou da caza patero;
honestamente, para atira-
a miseria, graças ao sêo
de seductor que foi aqui.
«Elle, entre outras coi-
lagrimos a exprimir-lhe
do sentimento:

Que a sua vida de pari-
do um continuo mar e
parecendo-lhe, que um-
lhe acompanha os pass-
perdido; que as contrar-
dem se umas as outras e
doente, sem que elle sai
porque não tem consc-
actos; reconhece que é,
fatal destino que o dirij-
amargas contrariedades
onde tão mal e desgra-

aservera que, se a sua vida de
rrupto e perseguidor, tem sido
e crenda de cruies contrarie-
lora em diante o será mais; e que
ante se ella é infeliz, elle é um
gado, no que nós os conserva-
de Souza estamos de perfeito
do.

«a um homem de seo ordem, gas-
a essencia, a um juiz atrazado e
tão, que o Presidente do Estado
a os destinos desta boa terra!
do, pois, o descalabro, em que vão
zus serias no Paiz, em conclusão
os que, se o governo não tomar
as serias e energicas, contas os
jue constantemente se dão nesta
será de más consequencias para
idade o seo Governo,
ca por hoje.

«31 de Outubro de 1891.

O genuino Epaminondas.

Redactores d'«A Republica»
do no dia 15 do corrente pedido
exoneração do cargo de subdele-
do Policia desta Villa, venho
publico pela imprensa para que
os mesquinhos não attribuão
te acto, como já o tem feito, e
para que sua Ex., o Dr. chefe
licia, não existe em conceder
ão aos motivos que ora
do—Fui nomeado para esse car-
quando ainda predominava em nos-
grão natal a verdadeira demo-
para, tendo por chefe o beneme-
propagandista Dr. Pedro Velho,
acompanhava, e acompanharei
sempre, seja embora preciso arrastar
as consequencias a que estão
os todos aquelles que não se cur-
os arreganhos dos mandões de al-
Feita esta declaração, bem se vê
não posso exercer um cargo de
na actualidade, sob pena
o epitheto de traidor, com que
a immortalizado certas figuras de
terra Peço, permissão, Senhores
heres, para juntar a estas fribas
as noticias politicas desta loca-
Corre por certo que estão em
o actual Governo os bene-
os Coronel Ovidio e Capitão Uchoa
recolheu-se ao quartel da re-
o Ex. B. de Serra Branca.

«pendão-me agora os que conhe-
politica desta terra, com que elo-
os conta o partido governista
i?
mais, de bocca propria, que es-
movido a chefe politico d'aqui,
o conhecido João de Palhares! Es-
tiecia tem feito desertar das filei-
governistas todos aquelles que
nutrião a esperanza de uma res-
ção possivel. O Dr. Pedro Velho,
quem hontem o novo D. Quixo-
tebrava laças, O Dr. Nascimento
o, e muito melhor o nosso amigo
Rufino, conhecem bem o typo no-
ente chefado. Consta tambem ter
lo demissão do cargo de membe-
onselho de intendencia desta Villa
ladão Luiz Walacer, em rasão da
ção do novo districto policial ter si-
exclusivamente entregue ao novo
e ter este exercido todo excesso
oder demittindo até aos inspectores
quarteirão.

S., que anitéceo pauperrimo e
nhecco rico, graças á bondade e
periencia do distincto capitalista
or João Antonio, não era conhecido,
sisa celebrar-se. Avante pois, Sr.
o chefe; faça, como disse em plena
nião. Um delegado que prime pelo
hucimento de todas as instituições!
commandante da força que não
conheça a disciplina militar! Faça!
enere esta terra tão desvada da lei!
contrario voltará para o ridiculo
e sempre vivoy e donde jamais sa-
a.

«31 de Outubro de 1891.

Marcel Antonio da Assumpção.

EDITAL

COMANDO DA GUARNIÇÃO
EDITAL
«orden: lo illustre cidadão coronel com-
ante a guarnição, convidado os Srs. off-
PÁGINA MANCHADA

claus reformados e honorarios do exercito
istentes n'este Estado, e apresentarem n
Secretaria ou mandarem apresentar,
patentes, decretos de condecorações etc.
afim de ser satisfeita com urgencia a re-
mendação do Sr. general commandante
2º districto, em officio n.º 1445 de 10 do
rente. Secretaria do commando da gn-
ção.

Natal 13 de Novembro de 1891.
Francisco Barros
Alferes secretario.

ANNUNCIOS

GRANDE ALFAIATARIA
DE
LOBATO & RIBEIRO

Para esse importante estabelecim-
to acaba de chegar um variadiss-
sortimento de Gazimiras inglesas e
tezas, de lindissimos padrões, e
para costumes, calças e colates—E
fantazia e de linhos, fustões e o
fuzendas para roupas de crianças,
como roupas feitas para homens e
ninos.
Aprompta-se com a maxima b-
dade qualquer encomenda.
Agrado, sinceridade e modici-
em preços.
Lobato & Ribeiro
Rua 13 de Maio n.º 45.

Gratifica-se á quem entregar
abaixo assignado, uma publica-f-
de procuração, bastante da Em-
de Obras Publicas no Brazil, pa-
ao Major Affonso de Albuquerque
Maranhão, e perdida do portio da
em face a igreja de S. Antonio, (B
Novo,) a porta da casa de resid-
do Tabellião Climaco.
Natal, 12 de Novembro de 1891
João Henrique.

FABRICA GUARANY

Os abaixo assignados proprietarios
de importante e bem conhecida fab-
temo recentemente feito acquisi-
ção mais uma nova marca de cigarros
nomiada — Flôr do Natal — cha-
a attenção do seus numerosos fregi-
para os novos cigarros, que alem d-
rem feitos dos melhores e mais ac-
tados fumos, do principal mercad-
Rio de Janeiro, recomendam-se
cheiro ameno e pelo bom gosto.
Outro sim, previnem que os fi-
empregados no fabrico dos novo-
garros, são antes de picados, sub-
dos a uma esmerada e rigorosa esc-
que poderá ser visto por qualquer
sôa.
Não confiando a referida esc-
pessoa que não se interesse em
bilitações, e, nem mandando
Pernambuco, os mesmos aban-
nados garantem aos senhores fregi-
que todos os trabalhos de sua fabrica
feitos sob a sua immediata fiscal-
e que os novos cigarros que h-
mettem á apreciação de seus fregi-
são fabricados com todos os predi-
da arte,
Chagas Junior & C.ª

Ultima Hora

Não nos tendo chegado esclarecim-
gum acerca do golpe de estado, que dis-
congresso nacional, contra o que se ar-
posto na constituição da Republica, ar-
2º, das disposições transitorias, agra-
a chegada do paquete, que deve estar
20 do corrente, e, pois, só em nos-
seguinte nos pronunciaremos a respeito
faremos com toda a isenção e desassomb-
Somos informados de que, em uma d
mas sessões do congresso estadual, o c-
sista Umbelino de Mello apresentou um
ção de censura, ou cousa qua o valha, e
honrado e altucoso representava este
que brilhantemente representava este
no congresso, que acaba d, ser dissolvid
Em nosso numero seguinte apreciar
moção de odio apresentada contra o no-
tunctissimo patricio o amigo e darem
posta condigna ao Sr. Umbelino de Me-
termos exactos da sua aggressão—inj-
grossera!
Discute-se no congresso um projecto
armando o presidente do estado da ex-
naria, injuridica e ameagadora faculda
revendo as aposentadorias concedidas
tado, altera-as, extingui-as, conforme
recebem legaes ou não.
E' mais um attentado que se prepara
os direitos adquiridos!
«Havemos de apreciar o caso devida-
Tudo se ha de ver a presente situa-
Typ. d'A Republica.

AREP

BLICA

ORGAM DO I

IBLICANO

Redactores—Dr. Pedro Velho, Nascimento

ho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão

ASSIGNATURAS

50000
100
200

PUBLIC

ANAL

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifácio—2
As publicações serão feitas a 80 réis por
linha, e annuncios por ajuste.

PAGAMENTOS ADIANTADOS

TIRA

nosso correspondentes
neste Estado

- Vicente de Góes Lyra
—Estevão Moura
—Felismino Dantas
—Vicencio Tassinó
—Cardoso
—José Cesário das Chagas
—Manoel Alves Vieira de Araujo
—José de Araujo
—Pedro Filho
—Arnonimo Cabral Pereira Fagundes
—Vicente Ferreira da Silva Maia
—Chromacio Calaphange
—Dr. Firmo Dourado
—Coronel Medeiros
—Alfonso Belmont
—Ezequiel de Souza
—Vicente José Fernandes
—Nogueira de Lucena
—Coronel Luiz Manoel Fernandes
—Professor João Onofre P. de Andrade
—Marcelino Nobre de Almeida
—Norberto Januario de Lima
—Adelino Fernandes Maia
—Padre Cosme Leite da Silva
—Manoel Leite Pinto
—Mundo Basilio de Moura
—José Ozias Gomes da Silva
—Estevão Guerra
—Quatro d'Oliveira
—do Mattos—Manoel Americo de C. Pita
—José Rufino da Costa Pinheiro
—de Angicos—José Camara
—José Ferreira Muniz
—Capitão Silvino Bezerra
—Remigio Alvaro da Nohrega
—Antônio Gabriel Pires Galvão
—Laurentino Bezerra
—Foscano de Medeiros

REPUBLICA

OLUÇÃO DO CONGRESSO

...da democracia
...do Congresso Nacional; cheio de consequen-
...alcança, contendo no seu os
...effeitos, o acto de 3 do mez que
...se encontra um similar na histo-
...de estado de 2 de Dezembro de
...da ditadura, e que ficou sendo
...da republica na Franca dos na-
...da maneira a mais anti-pa-
...fornou por cujo despedaçamento
...a generosa nação nas glorias
...de 1789
...por todas as grandes campondes
...das perturbações do meio em que
...factos assim aormaes, sente-se ainda
...toho-m perplexo diante dos phenome-
...dem revolucionaria, principalmente do
...blico, a debater-se por entre duvidas
...ões, sem a orientação de um motivo
...mline e gule no chaos incongruente
...fazendo os negocios da republica.
...mental da nascimento, forçamen-
...usão: a analyze, que, aliás, os pro-
...ros do acto do 3 iniciarão com a pu-
...extenso Manifesto em que o mare-
...ro da Fonseca procura apresentar
...o justifica.
...a politica, as relações de direito que
...ações normalmente constituidas ne-
...a todo acto que vai ferir de frente
...soberania popular, encarnada nas
...legislativas. Lá diz, analyzingo a
...ingleza, Blackstone, insuspeito aos
...ão, talvez, ao marechal o acto a
...erinos: «A auctoridade do parla-
...m contraste: a elle tem a constitui-
...o esse poder absoluto e despótico
...o governo deve existir em alguma
...amento pode, em uma palavra,
...quação é naturalmente impossivel.»
...ta duvida sobre as prerogativas, os
...e as infirmitades dos corpos legis-
...onignados em todos os codigos po-
...como que a garantia da vida nacio-
...nhecet-os é golpear de morte a na-

parte do § 4.º do art. 1.º das Dis-
...sões da Constituição do 24 de
...diz bem claramente que em hypothe-
...a poderá ser o congresso nacional dis-
...marechal Deodoro, eleito presiden-
...mesmo congresso, jurou ainda pe-
...manter, observar e fazer observar a

Esperemos, trabalhando... E' pre-
...o povo vá aprendendo seus deveres
...de seus direitos: só assim o Brazil
...salvo de qualquer outro attentado futu-
...as leis da republica!

PROPRIOS NACIONAE

Em virtude do aviso do m
...da fazenda de 17 de Outubr
...blicado no Diario official de
...Novembro, não podem os E
...arrèndar ou alienar os propri
...cionaes, senão depois da lei
...tiva á entrega dos proprios
...naes aos estados.

ORA, O SR. UMBELINO...

O ex-commandador do Pilar, como a «Ga-
...zeta do Natal,» fazendo allusão ao desfalque
...da collectoria desse municipio, chamava ao
...Sr. Umbelino, teve o arrojo de formular um
...voto de censura, ou cousa que o valha, ao
...nosso talentoso amigo, Dr. Amaro Cavalcan-
...ti, por ter se occupado, no senado, da ce-
...lebre lei—mashorca, que tanto escandalisou
...á imprensa seria do paiz.

Quem conhece as cousas e os homens des-
...ta terra, como o sr. Joaquim Guilherme co-
...nhece o sr. Umbelino, que sentia nauseas á
...simples presença desse velho capanga da
...imprensa natalense, sente-se naturalmente
...revoltado diante da protervia do ex-commen-
...dador do Pilar.

Ninguem, de certo, poderia imaginar que o
...sr. Umbelino se julgasse com o direito de
...chamar á contas quem quer que fosse. A te-
...nebrosa historia de sua vida publica, se es-
...tivessemos em tempos em que o merito e o de-
...merito fossem justamente apreciados, deve-
...ria remetter-o ao mais profundo silencio, fa-
...zendo-o mesmo desaparecer dentre os vi-
...vos.

...o seu tratamento geral, entre os pro-
...prios que se dizem amigos do ex-commandador,
...cujos gloriosos feitos tem, por vezes tantas,
...offerecido assumpto á publicações de alta va-
...lia, não se concebe que o sr. Umbelino, as-
...sumindo uns ares de sufficiencia, tivesse o at-
...revimento de censurar ao illustre Dr. Ama-
...ro, chegando a pôr em duvida o criterio do
...nosso distincto amigo.

Ora o sr. Umbelino, que ainda hontem atirava
...às moscas o coronel Garza, a quem aconselhara
...a organização judiciaria, fazendo-lhe protes-
...tos de eterna fidelidade, quando, ao mesmo
...tempo, em reuniões secretas agitava-se a i-
...dêa, fecunda e luminosa, de impedir o des-
...embarque do Castro Forte, duvidando do cri-
...terio dos mais !...

Dizem que, justificando o celebre voto de
...censura, o ex-commandador se referia tam-
...bem aos meninos malvados e mal educados,
...que andavam escrevendo artigos de «Gaze-
...ta.»

É uma allusão a.s distinctos moços assi-
...gnatarios do protesto que transcrevemos em
...nosso numero passado, tão parva e inconsci-
...ente que fere os vivos, que nunca offenderam
...ao ex-commandador o injuria aos mortos
...que tantos beneficios lhe fizeram.

O finado Eloy, da Machyba, foi o prote-
...ctor do sr. Umbelino, foi quem o levantou do
...pó, e aquella allusão, grosseira e baixa, di-
...rige-se principalmente aos filhos do falleci-
...do benefactor!

Que o sr. Umbelino continue a cobrir-se...
...de glorias.

Conta-se que certo individuo, que se a-
...chava em situação muito melindrosa, sen-
...do obrigado a optar entre a porta da pri-
...ção, que se lhe abria, e a pratica de mais
...alguns actos da immensa serie, que lhe havia
...grangeado fatal celebridade, não hesitou: sub-
...metteu-se, continuando a serie...

Ora, o sr. Umbelino...

Consta-nos que se acham nomea-
...dos tenente-coroneis, de pennacho e
...chanfallo, o agente do Lloyd, Odilon
...de Amorim Garcia, conhecido por
...Balmarda, e José Theodoro de Sou-
...za Pinheiro, vulgo bicho feroz.

DO SR. DE CASTRO

...publicou dous telegram-
...dor de Bombaça, informando
...el—mashorca e prisão do cida-

...a mesma cousa, patentesam

...em outros tempos e se os
...lessem rodar a um aceno do
...a resposta áquelles despropo-
...tra senão a immediata de-
...sr. de Castro.

...anscrever o trecho da lei—
...ao mesmo tempo que o con-
...a policia do Estado não
...lade da imprensa, é revelar-
...prender o que é a liber-
...é a restricção a esse precioso di-

E não somos nós somente quem o diz, nós
...que, segundo os termos dos dous telegrammas,
...não temos a comprehensão dos nossos deveres e
...direitos.

Ah! está o interessante artigo do insuspeito
...Correio do Povo,» reduzindo ás suas justas
...proporções a burlesca informação official.

Alé a pobre da grammatica foi superlativa-
...mente garroleada, o que não se perdôa, quan-
...do se sabe que o sr. de Castro tem a latere o
...sábio delles, o sabio formiguista do Piahy.

Aquella gradação de pessoa, individuos e or-
...em publica é de uma belleza e correção ad-
...miraveis. Finos lavores da aptidão e gosto ar-
...tísticos do sabio delles...

Bonito! Oh! Freitas.

Mas a celebre informação não prima: só pela
...face litteraria e pela inepecia com qua foi ela-
...borada.

O que allí fere principalmente ás vistas é a
...oposição que o sr. de Castro pretende dar á
...posição que, infelizmente, não tem a compre-
...ensão de seus deveres e direitos.

Alto lá; nós não precisamos de aprender na
...sua escola, d'onde, se a frequentassemos, sa-
...híamos com certeza immensos nas trevas da
...mais densa ignorancia de tudo quanto é grande,
...nobre, bello, justo e generoso.

Deixemo-nos, portanto, como nos encontramos:
...erectos e para frente.

É a nossa divisa.

Quanto a prisão do cidadão Pegado, respon-
...de, por nós, á falsa informação official o abai-
...xo-assignado que hoje publicamos e que traz a
...assignatura de representantes de todas as clas-
...ses—advogados, officiaes do exercito, negoci-
...antes, artistas, magistrados etc.

Ou o abaixo assignado, ou a informação offi-
...cial de Joca Lucio, confirmada pelo sr. de Cas-
...tro.

ASSUMPTOS DIVERSOS

Os christinos!
...Lemos em Tobias Barreto, Questões Vigen-
...tes—«Maudsley disse uma vez que o ladrão é
...como o poeta—nasce, não se faz.»

Assim é tambem o cara-dura que nasce já
...calvo e coxo, barrigudo e de face delambida...

Vive na politica, como o verme na podridão
...—cocando-se.

Não tem ideias o sentimento nunca existio
...em sua alma de liliputiano.

Para o cara-dura só existe uma necessidade
...que é a lei da sua existencia—procurar om-
...preços e fornecimentos, privilegios, um arran-
...jo qualquer...

Este é o escopo de seus esforços, o fim a que
...se dirige, o unico movel de suas ações.

Para conseguir do alto desideratum, elle
...hamilha-se até o apachamento ante o poder,
...jura já punica nas mãos dos plutocratas; azei-
...ta a physionomia segundo as circumstancias,
...poreja de lazimas, face envidada, que a perdi-
...dia immobilisava; e, por fim, a occa-

O bote da jararaca, porém, não alcançou
...nem ha de alcançar nunca o calcenhar do nos-
...so honrado amigo; o botario foi esbaldado de u-
...ma maneira infeliz e de apanha dos olhos bran-
...cos ficou a correr a lagima de synisme e nós
...que não o dispensamos no entremes do actual
...governo, não podemos deixar de bradar-lhe,
...lembrando os versos do poeta:
...«Não quero ver chorar os olhos teus escurietos;
...Só canalha com graça, infame com bons ditos;
...Vámos, semaborão!»

Houve um tempo, em que o ordinario boti-
...cario da rua Tarquínio de Souza andou de ras-
...tos aos pés do nosso collega dr. Nascimento
...Castro. Por esse tempo publicou o «Rio Gran-
...de do Norte» n. 39, de 14 de dezembro do anno
...passado, o seguinte:

DR. NASCIMENTO CASTRO

«Confirma-se a noticia da nomeação effectiva
...para o importante cargo de governador deste
...Estado, do nosso distincto amigo dr. Manoel do
...Nascimento Castro e Silva.

A escolha e confiança do patriótico governo
...—não podiam ser mais bem inspiradas, do que
...fazendo recahir, no momento actual, no dis-
...tincto e probido cidadão dr. Nascimento
...Castro, a nomeação de governador do Rio
...Grande do Norte.

Magistrado que tem sabido conservar o seo
...mantô impoluto, honrando a classe a que per-
...tence, cavalheiro distincto, pela lhanza do bem
...traeto, reunindo a tudo isso a luz de bem
...cultivada intelligencia, de par com um caracte-
...r sincero, de convicções firmes e inabal-
...veis, democrata pelo coração e pelo espirito, a
...nomeação do dr. Nascimento Castro—faz hon-
...ra ao governo que o escolheu e hade produzir
...os magnificos resultados que todos devem con-
...tar e esperar, de quem como o honrado cida-
...dão, reúne todos os requisitos para fazer um
...governo sensato, criterioso e fecundo em be-
...neficios ao Estado e ás instituições de que é
...ferrovoroso adepto.

Desde os bancos da academia, foi sempre
...considerada como a mais elevada e a mais
...bonita intelligencia do Brasil, a do sr. de Castro.
...a estatura e o porte de gigante, a sua
...como a de um gigante, a sua
...tos vieram a combater.

Sem dispor de outros recursos, como o de
...unico patrimonio os recursos com que o deo-
...a natureza, conseguiu entrar para a vida pu-
...blica exercendo os cargos de promotor de Mos-
...soró e depois juiz municipal deste termo, dei-
...xando uma tradição honrosa de si, conseguindo
...manter illesos os seus creditos de juiz honesto
...e digno. E tão brilhante foi sempre a aureola
...que o circundava, que não lhe pode jamais at-
...tingir o bote dos calumniadores despeitados a-
...quem fulminou com a espada da justiça, sem
...olhar a posição social que lhes deo o accesso.

O dr. Nascimento Castro, hoje governador
...deste Estado, hade esquivar os mais virentes
...louros para ainda mais enaltecer o nome que
...cuidadosamente guarda, como patrimonio sa-
...grado que legará a seus filhos, e o Rio Grande
...do Norte hade render-lhe a justa homenagem
...pelos importantes serviços que todos esperão
...de sua provada aptidão e reconhecidos talen-
...tos.»

Pela transcripção feita vêm os leitores, com-
...parando-a com a burrissima prosa dos ultimos
...numeros da folha vendida á policia, quantos
...são sujos esses christinos, eternos abyssinios
...na terra potiguar, que elles exploram por meio
...da bajulação, de todas as miserias, a que o ho-
...meim pode chegar; quanto á immundez e detes-
...tavel o do seroto, illustre representante da or-
...dem dos jumentados no baix-jornalismo, que
...envergonha o paiz, eternisado a memoria de
...A pulcho de Castro...

Explica Pinto de Campos, que no inferno do
...Dante os aduladores são punidos de uma ma-
...neira especial—besuntand-se-lhes a cabeça
...com o excreto do homem, porque, diz o illus-
...trado commentador, sendo a adulação o mais
...vil dos crimes, é conveniente dar-lhe por ma-
...teria a materia mais vil...

Para a sombria região Dantesca enviamos
...os a luladores da botica.

Imposto pessoal!
...Uma extorsão tyranica, escandalosa.

O governo do ex-deputado Miguel de Castro
...tende a converter-se numa verdadeira calami-
...dade, concomitante do terrivel flagello da socca.

Quando o clima conspira contra nós e os
...nossos campos abrazam-se, esterilizando-se,
...desaloitando os mais coanientes e animosos;
...quando succumbe o gado no sertão, á falta d'a-
...gua e de pastagem, e a lavoura deinha no a-
...baste; quando o numero dos abastados decre-

...o passo que tão odioso imposto vai ser decretado, privando-se o povo de uma parte de suas míseras economias, numa epocha em que precisa elle de socorros, o ex-deputado Miguel de Castro consegue extorquir do congresso uma lei iniqua, que lhe dá 15 contos de ordenado e 4 para primeiro estabelecimento, além de já perceber 2 contos pelo sobrado, de sua propriedade, que lhe serve de palácio.

Até hoje esta ultima verba tem produzido em favor do presidente do estado a insignificancia de 40 contos de reis. No fim do quadriennio terá S. Exc. simplesmente 48 contos, que somados com os 4 do primeiro estabelecimento e mais os 60 dos ordenados, fazem a importancia de 112.000.000 reis, preço do bendengó, que nos coube, ao organizar-se republicanamente (!) o estado!

Temos claudado contra um arranjo tão petulante, contra desonestidade tão despejada, e S. Ex. para insinuar fóra do estado, que este se acha em condições de fazer tão avultada despesa; improvisa uma receita impossível, creando além de outros, o imposto odiosissimo da capitação.

Para que o ex-deputado Miguel de Castro perceba dos cofres do estado os 112.000.000, dá conta de chegar, que fez durante o quadriennio de seu desgraçado governo, vão os rio-grandenses pagar a título de imposto, por cabeça, o aluguel do canto da terra em que nosce-ram e moram!

É locupletando-se e arramando os parentes e apauzados, inclusive os christinos, cerrugas que afiam o organismo do seu corrilho, que S. Ex. pretende salvar o estado e a dignidade do governo...

Tartufo! Regulo caricato!

Prosegue no fóro da justiça local o processo mandado instaurar pelo agente Odilon Garcia, vulgo *Balmaceda* do lixo, contra o pratico Filgueiras.

Já explicamos ao publico que Filgueiras é accusado pelo facto de ter injuriado ao practico-mór, dentro da repartiçáo da capitania do Porto; em nosso ultimo numero mostrámos tambem que, sendo os praticos equiparados ás praças da armada, sujeitos ao ministerio da marinha, tendo regimem militar e sendo de caracter militar a repartiçáo, onde se diz ter-se dado o facto, era este tambem de caracter militar e, portanto, sujeito aos conselhos de que tracta o reg. que baixou com o decreto n. 79 de 23 de dezembro de 1839. Tambem deixámos patente que, quando coubesse procedimento por parte da justiça civil, este só poderia verificar-se no fóro seccional, por ter tido logar o facto em uma repartiçáo federal e ser o accusado empregado de ordem federal. Acrescentámos ainda que, nesta ultima hypothese, só era possivel abrir-se o processo mediante queixa do offendido, visto como o codigo criminal vigente, em caso algum, art. 407, authorisa procedimento official nos crimes de injurias e calunias, achando-se nesta parte revogada a disposiçáo do § 3º art. 2º da lei n. 1033 do 1º de setembro de 1880, visto como não se acha ella incluída nas excepções do art. 271 do cod. em vigor, a que se refere o citado art. 407 do mesmo codigo. Ora, sendo assim, é evidente a incompetencia da justiça principalmente da justiça local para proceder e proceder sem queixa do offendido; no caso em questão.

Não obstante, o juiz, aceitando as suggestões do partidario enfiado da botica, vil e desparadado, prosegue no feito, como se a falta de poder não fosse o maior dos defeitos e insarivel a nullidade a que dá logar.

Maldito depór no processo como testemunhas os proprios individuos que se diz offendidos por Filgueiras, empregados todos da capitania... e que, antes de darem seus depoimentos, já haviam assigado esse documento famoso, pelo qual o ministro da marinha os mandou suspender e responsabilisar...

Em tudo isto ainda o genio perverso, a mania endiabrada da raposca fusca...

Brindamos aos nossos leitores com o espirituoso artigo que transcrevemos da secção «Dia a Dia», do «Journal do Brazil», de 23 do mez passado:

«DIA A DIA»

A imprensa publicou hontem um interessantissimo telegramma recebido do Rio Grande do Norte.

FOLHETIM

LESAGE

O BACHAREL DE SALAMANCA

(Continuação)

O velho eclesiastico conchou-me immediatamente á casa do Cintillo, a quem respondeu por mim sem me conhecer, e aquelle receben-me na sua casa mediante 50 pistolas de honorarios, o que entendi dever aceitar até obter collocação mais rendosa. O joalheiro era um homem que affectava de devoto. Trazia sempre um rosario na mão, passava a maior parte do officio de um latitante, que na igreja...

Para ser agradado e para me reves-tido, o que dizia pe...

...um rapaz de desesete moes, e apresentando-me...

...discipulo que tenho da lhe e in-

...Entende até mes-

...sobre tu e applique-se a inelli-

...discipulo chamava-se Chrysos-

...telligencia não espessa que as

...perda do todo de ar de dizer a seu tio

...apoveitar os meus precitos e

Nunca o fio telegraphico transmitio noticia mais curiosa em sua vida.

Unção. Trabalha na capital daquelle estado um circo de cavallinhos.

Nada mais natural, disse o leitor. De accordo: Faz parte da companhia um elephante, o que é cousa tambem vulgar, acrescento logo pensando este trabalho aos meus ovinos.

Este elephante, na noite de 24 do corrente, estava inspirado, e o publico, em delirio, chamou-o á scena. Começa daqui a singularidade do caso:

A anecdota era indescritivel. Os partidarios do elephante, batendo palmas phreneticas, esperavão o momento em que o artista, comovido, como uma ingenua estrepante, apparecesse, distribuindo bellos afirados com a tromba, e curvando-se para receber o laurel que devia engrinaldar-lhe a fronte illustre.

Um incidente impediu, porém, a glorificação. Certo deputado estadual, descobriu nos gritos com que chamavão a scena o elephante uma allusão á sua pessoa. Juizou antiparlamentar o attentado e não admitindo que a sua individualidade estivesse na ordem do dia, pediu que a policia o vingasse. A policia, é inútil dizer, se bem lhe pediram melhor fez. Seguiu-se então um a perdia da D. Branca, e no dia seguinte repris da peça, augmentada com algumas espaldeiradas á mais.

Foi preso no confico da primeira noite como autor do incidente o cidadão Pegado, de quem se pôde dizer o mesmo que se diz da pescada: que já o era antes de ser. A policia não fez mais do que aproveitar-se do grande onomatistico do illustre cidadão. Que de um Pegado gere-se uma pegada, não ha cousa mais natural.

Tambem não é de admirar que o confico tornasse vulto, porque só assim corresponderia ás proporções das duas figuras primordiales da noite: o deputado e o elephante. O congressista ficou farto com o equivooco: chamou-o de elephante a um representante do estado: Desaforo.

O elephante, porém, não se zangou com o engano, sem duvida por ser pavoroso; pois não me parece plausivel que o respeitavel pachyderme pense que lucra muita couza por confundirem-no com outro.

A sem razão do deputado pode causar para o futuro serios desgostos. Se S. Exc. foi ao circo, e porque o povo aclamou o deputado, quero dizer, o elephante, o honrado congressista viu neste facto uma allusão á sua allucina, e desmanchou a festa do artista; o elephante, se for algum dia ao congresso e ouvir que o povo, gritando pelo appellido do deputado, chama-o ao recinto, pode enfurecer-se tambem e dissolver o congresso a trombadas.

Do successo espantoso que acabei de narrar, pode-se tirar a seguinte conclusão, que parece extravagante e que por isso mesmo é verdadeira:

A conclusão é esta: inda não temos federação, nem autonomia estadual.

Quer em exotics politicas, quer em exotics theatras, os estados copiam a capital.

O que se de agora é a reprodução do que se deu aqui: a mesma zanga no publico, o mesmo chafalho na mão da policia, os mesmos disturbios na rua a mesma cauza produzindo as mesmas rusgas: uma personagem que não vem á scena; lá o elephante e aqui o Sr. Ducci.

C. A.

O bacharel amyntas barros ainda não restituio, segundo ordenou o ministro da fazenda, a quantia de 500.000, excesso da ajuda de custo que recebeu como chefe de policia no anno de 89

O dia 17 do corrente assignalou o segundo anniversario da proclamação da Republica na terra do Rio Grande do Norte.

Foi um acto imponente e que encheo de júbilo a alma rio-grandense.

O povo, tendo á sua frente o chefe republicano Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e os representantes do exercito e da armada, dirigio-se a palacio, pelas tres horas da tarde do dia 17 de novembro de 1839 e, alli chegando, aclamou governador do estado aquelle illustre cidadão, depois de feita pelo mesmo a proclamação da republica, lavrando-se em seguida uma acta commemorativa do acto.

Foi um dia de immensa satisfação; o povo, quebrados os ferros do despotismo, desferçado

rauca de vir a fazer d'elle um philosopho.

Não obstante, Sr. bacharel, eu bem conheço que Christostomo é um espirito pesado. E por isso não commetterei a injustiça de me queixar do senhor, se não poder conseguir formal-o sabio. Aqui para nós, continuou, sempre lhe direi que a minha intenção é fazel-o trade. Parece-me achar-lhe feitiço para o habi-

Neste ponto interrompi o joalheiro: Ah! Sr. Dio: o absentia-se de forçar as inclinações de senhor seu sobrinho; não ha precisão de augmentar o numero dos meus frades.

Que me diz, replicou Cintillo com modos de admirado? Graças a Deus não tenho de costringer Christostomo a um restituo.

...para melhor

...União-nos ambos pa-

...é o melhor. Que grande prazer seria o meu se visse meu sobrinho a viver santamente n'um convento!

O bom do joalheiro não dizia tudo o que pensava.

Além do prazer que concebia de ter um novo S. Christostomo na familia, não lhe sabia mal fazer frade um sobrinho rico de quem nesse caso seria herdeiro. Associei-me, pois, aos seus planos, devendo ser pago para esse fim, e arvorei-me em pregador. Concebi a declaração contra o mundo e a gabar ao meu discipulo as doçuras do estado monastico. Cintillo, pelo seu lado, pregava-lhe sem cessar a mesma cousa; de modo que o pobre rapaz, atordado com os nossos sermões, que elle tomava tão lamente ao pé da letra, entrou ao fim de

no constitucionalismo do segundo reinado, sentio-se livre e autonomo!

Lembrando hoje o momentoso acontecimento damos parabens a nossa terra, a todos os nossos co-religionarios, pelo facto auspicioso da proclamação da republica na terra potiguar.

FIAÇÃO E TECIDOS

Em um avulso, que fez distribuir nesta cidade, o nosso honrado amigo Juvino Cesar Paes Barreto, proprietario e gerente da fabrica Natal, de fiação e tecidos, oppoz vigorosa e irrefutavel contestação ao privilegio sollicitado ao congresso do estado pelo intendente Alfredo Pereira, filho do negociante Joaquim Ignacio Pereira, influencia no animo dos boticarios do governo e cunhado do congressista Augusto Leopoldo, ex leader da assembléa constituinte.

Depois da contestação do nosso amigo, têm apparecido umas publicações difamatorias no órgão vendido á policia, publicações que já tivemos o desprazer de ler no «Corisco» e por isso mesmo não nos merecem resposta.

A pretensão de Alfredo Pereira fere de frente o direito do proprietario da fabrica «Natal» que do accordo com as leis de 1875, 1876, 1882 e conforme contracto assignado, em 1877, com a presidencia, goza de privilegio exclusivo, extensivo a todo o estado e por 40 annos:

Firmando o seu contracto em 1877 e fundando a fabrica de fiação e tecidos, com sacrificios inauditos, despendendo capitães e a sua actividade para a iniciação e manutenção da industria fabril no Rio Grande do Norte, nunca passou pelo espirito do nosso honrado e laborioso amigo que um dia teria de ver o seu direito atacado por aquelles que nem se quer acreditavam na possibilidade de poder viver aqui a fabrica de fiação e tecidos, a qual, na opinião delles, não passaria de bolandeira de descarregar algodão!

Correo o tempo, moirejou o moirejou o nosso amigo e a fabrica instalou-se, dando a capital do estado o nome de suas mais bellas manifestações, ao mesmo tempo que punha ao alcançe de todos uma proficua ligião do trabalho honrado e effizaz.

Hoje, no congresso estadual, prolongamento da botica da firma Castro & C. prepara-se, encenasse a consummação de um attentado ao direito do nosso amigo, que estabelece funestissimo precedente com relação aos contractos feitos com os poderes publicos do estado.

Diante de tão monstruoso facto, quando a triste realidade das cousas está demonstrando serem de todo inefficuos os recursos legais, todos os meios de direito, só nos resta lavar, com o nosso honrado amigo, o mais solemne protesto e, detrinando sem-

dez mezes no noviciado do grande convento dos padres de S. Domingos onde, perseverando no seu fervor, procurou ao joalheiro seu tio o prazer de o ver professo e de sa ver herdeiro de todos os seus bens. Diogo, não precisando mais de mim, pagou-me os honorarios, que eu havia tão bem ganho, pois fóra quasi todos os dias visitar Chrysostomo, durante o noviciado, para o alimentar nos seus bons sentimentos. De modo que Cintillo e eu nos separámos igualmente satisfeitos um com o outro.

Pouco tempo depois, deixei a residencia de Cuenca por uma advertencia que me fizeram e que entendo não dever deixar passar ao silencio. Um dia que ia andando a seismar pela rua me batiam brandamente no hombro, immediatamente a cabeça e dei com um que reconheci ser um dos valentes tinham conduzido de Madrid para Lealremeci a vista d'essa ave de mau disse-lhe com emoção:

...que então, sr. espalachim, serel tão infeliz que até aqui não possa escapar á sua perseguição? Pois não cumpri eu até agora a palavra que dei?

—Queira perdoar, responder elle rindo, o sr. é um homem de palavra e nós nada mais temos que questionar, nem que debater juntos. Até mesmo lhe declaro que pode voltar para Madrid quando quizer.

—Ah! creche, repli nel en, que D. Luiza morreu, naturalmente?

—Nada, respondeu o valente, e á ainda viva o o sr. pte realar as suas relações com ella, se o coração assim l'lo pedir; n'nguem l'lo impede de nossa parte. Eu lhe vou dizer a razão: o nosso bando desunio-se em seguida a um esintelligencia que houve entre dols e nó por cansada Gilanella, aquella morena e o sr. celou uma noite e que a chorou muito bonita.

Bateram e em duello para ver qual de do a l' suicia suizinho e livra a a des-

pre na imprensa, esperar que a regencia social venha pela propria força dos acontecimentos, pela infallivel acção do tempo.

Neste paiz não conhecemos outra couza ou poder mais, para que, no desconhecimento de nossos direitos, possamos appellar, com a possibilidade de obter justiça...

No dia 15 deste mez, anniversario da proclamação da Republica, a officialidade do 34º batalhão de infantaria foi incorporada, cumprimentar o Sr. Coronel Francisco de Lima e Silva, chefe da guarnição deste estado e aqui a primeira authority militar.

Em nome dos officiaes fallou o Major Nery, a quem seguiu-se com a palavra o Capitão Melchior que, em bella allocução, fez historico do movimento de 1889, e aliennou-se nobilissimamente grande e heroico Benjamin C. Botelho de Magalhães, a quem confere a patria o titulo glorioso de fundador da Republica.

Por parte do Corpo de Saúde fez-se ouvir o Sr. Dr. Pedro Vieira, Capitão medico de 4ª classe.

O sr. Coronel Lima e Silva offereceu um copo d'agoa aos illustres manifestantes.

IDÉAS E FACTOS

O auctor desta secção d' A Republica nem sempre pode desempenhar-se da tarefa, de que se encarregou; vezes ha, como agora, em que os negocios de ordem politica são muitos, variados, graves—tantos, tão variados e tão graves que impossivel se faz ao humilde republicano das Idéas e Factos (sobre cuja individualidade ainda não acertou e tonieia no maior engano a indiscreta bisbilhotica) escolher para expender as primeiras, e registrar os segundos.

O que, em momentos de equal vezame, vale-nos é a collocação do velho amigo que de longe chora sobre o cadáver em dissolução da patria, o velho amigo que se viu em 1889 a vida e reza hoje os flos de defunctos e cabeceira da nacionalidade tubescente. Este amigo escreve agora um livro sob o titulo As Couzas Inimicas, e do qual, como presidente do nosso comitê de collaboração, damos um capitulo.

(IV)

A BOTICA É A SALA DOS PASSAPINHOS

Somos o exgato onde se cocana Para o inferno tumular Toda a esctrumeta da alma humana Lixo de Deus a seccar.

Aqui se ajuntam e comprime Lodo que de se distillado, Hipervitrio de nome Ruizozamano mandado.

E ouzaes fallar, bocha de garas, Em gloria, em honra, em gloria, em Deus!

Chalins! Chalins! Pigmios! (Guerra Junqueira—Guerra)

A botica—Aqui, dentro em trituroso-se reputações, volatillizo-se callosidade manipulação injurias. Ha em meu botica fontes occultas de venenos mortaes a todas as ambições nobres e excitantes ás paixões criminosas. Um recesso tenho, escaninho de sala, por de-

graça de se atravessar um ao outro. Este acontecimento motivou uma separação geral e cada um de nós se retirou para onde quiz.

Esta noticia causou-me uma alegria infinita e não deixei de retomar em breve o caminho de Madrid; tendo tanto mais desejo de tornar a ver esta cidade, quanto me tinha sido prohibido sob a ameaça de perder a vida, de nunca mais ali por os pés.

Tão depressa me encontrei em Madrid, como o acaso me fez encontrar Martinho Cinquillo, meu antigo hospedeiro, aquelle que me tinha collocado em casa de D. Luiza de Padilha. Reconhecemo-nos sem custo um ao outro.

—Sr. bacharel, me disse elle com espanto, é possivel que eu o e teji vindo de novo não o salvo, depois da aventura que lhe succedeu? Confesso-lhe ter acreditado que os espalachim que o raplaram lhe tinham tirado a vida; e D. Luiza conta-o presentemente no numero dos mortos. Que alegria lhe vou dar quando lhe disser que o sr. vive ainda! Venha amanhã a minha casa e eu lhe direi como foi que elle recebeu essa noticia.

Curioso por saber de que modo aquella dama seria impressionada pelo meu regresso a Madrid, não deixei no dia seguinte de ir a casa de Cinquillo, onde encontrei a creada Rodriguez a minha espera. Logo que esta boa velha me viu, correu ao meu encontro, abraçando-me com os olhos rasos de lagrimas:

—Seja bem reapparecido, exclamou ella, Sr. D. Chrorubim; ah! a minha ama e eu tinhamos perdido a esperança de o tornar a ver. Imaginavamos que todos os Padilhas, matados contra si, tinham tido a crueldade de o sacrificar ao seu resentimento. Como nos affligimos com essa idéa, felizmente tratada!

(Continúa)

traz de balcão, que, como as escoras consolen-
cias dos laquidadores, guarda a historia de Au-
tundoa degenerados e ignobis Adriaes: na
penumbra de minha posição escriptos não em
sangue artigos da Pall Mall Gazette e evocação
lubricas cantharidas impudentes. Phyllis m-
raçilhoza que sympathizão as tintas, augmen-
tando as cifras a vontade do credor, ou dimi-
nuindo-as conforme quer e devêdo; unguen-
tos extraordiarios que matão a flor dos rostos
jóvens a vergonha, que os perfuma; diaphore-
ticos que fazem transudar miserias—tudo que
é de toxico, vicio e damnoso, n'uma atmos-
phera de vicio, de leão e eu guardo porque
eu sou a officina das desgraças!

A sala dos passadinhos—Ha no meu ser a
disposição do mal, essencial e faldicamente
estabelecida. Rectângulo de quatro crimes, em
cada canto marca-se um horror: a inveja, a
traição, a perfidia, a calumnia. Ha vozes soltas
no ambiente em que se me acha, vozes de
queixas doridas, indignações raivosas, cruci-
antes epganos.

Campo aberto a toda sorte de machinações,
por sobre mim tem passado em um debocho
luctuoso as falsificações, os tramas, as ingrati-
dões. Si me quizesem dar typo humano, cabe-
ça me farião da mesa onde se documentão e
guardão as especulações todas e todas as in-
decenas intrigas. De ayos, as bellas: ayos do
mundo, ha em mim um planuloco só: a m-
tão-me os dias coaxar de rapa, pios de m-
chos, crocitar de corujas. Cemiterio bnde di-
gnidades se tem enterrado e vivem cadaveres...
eis o que sou—nua, só, lugubre, pôdre, fra-
decadamente!

E os dois predios infames, ennegrecidos de
miserias, ficarão como monumentos de uma
epocha memoravel, celebrizados pela legenda
de—casas sinistraes.

Submettendo á apreciação dos leitores d'A
Republica os trechos acima, promettimo-lhes
mais algumas paginas do mesmo livro quando
houver moralidade no governo e capacidade
nos governantes, e fór sancionada a lei-ma-
shorca.

Nós abaixo assignados, residentes
n'esta cidade, onde é empregado o
cidadão José Pegado Cortez, decla-
ramos, sob a nossa honra pessoal,
que o mesmo cidadão José Pegado
Cortez tem boa conducta moral e
civil, nunca nos constando que te-
nha feito disturbios ou que se ten-
ha embriagado, sendo de todo o
ponto falsas as attribuições injuriasas
que lhe são feitas em uma parte da
policia, publicada no periodico «Rio
Grande do Norte», de 25 d'este mez.

- Antonio Bento de Aranjó Lima
Juvino C. Pôrto Barreto.
Dr. Arthur d'Albuquerque Bezerra Cavalcanti.
Bacharel Braz de Andrade Mello, advogado.
Fabricio Gomes Pedroza
Francisco Gomes da Silva
Benedito Ferreira da Silva
André Gomes da Silva Filho
Manoel Pereira de Carvalho
Miguel Juveniano de Aranjó
Antonio Augusto Barbalho
Augusto Severo d'Albuquerque Maranhão
Manoel Salustiano Ferreira de Carvalho
Gustavo Oscar de Carvalho
Antonio Thiago Gadelha Simas
Antonio de Souza Ribeiro
Diogenes Celso da Nobrega, Procurador da Re-
publica.

- Horacio Barreto de Paiva Cavalcanti
Manoel Gomes de Medeiros Dantas
Joaquim Ferreira Chaves Filho, juiz de Direito
Manoel Nascimento Castro e Silva, juiz de
direito.

- Antonio Argemiro de Moura
Vicente Ferreira da Silva
Felix d'Aranjó Mascarenhas
José Nicão da Cunha Pinheiro
Antonio Joaquim Gomes
A. J. O'Grady
José Ignacio Pereira do Lago Filho
Cosme Francisco Ribeiro d'Almeida
João Xavier das Chagas
Manoel Oqufre Pinheiro
Manoel Francisco de Oliveira Bivar
Feliciano Henrique Pinto
Manoel Melcias
José Dubeux
Olympio Tavares
Joaquim José Gomes

- Antonio Pedro Vieira da Silva
Cyrilão Joaquim de Vasconcelos
João Pedroza d'Andrade
Joaquim Torquato Barboza
Posselonio Ximenes de Oliveira Maciel
Aurelio Nunes Bandeira de Mello
José Antonio Areas
Paulino Ferreira
Pedro Fabricio Gomes de Souza
José Alves de Moraes Castro
Alferes Cicero Franklin de V. Monteiro
Augusto C. de M. L'Eranstre
Francisco Farias dos Passos, Dattor.

- José Lourenço de V. Chaves
Pedro Fernandes da Camara
Alexandre da Silva Cabral
Dr. Affonso M. de Loyolla Barata
Urbano Joaquim de Loyolla Barata
Joaquim Melchior Carneiro de Mendonça
Luis Lovillar Leite, Alferes do Exército
José J. dos Chagas
Joaquim F. Freira de Mattos
André Paulino de Albuquerque
Antiocho Sprigio de A.
Antonio Ferreira Leitão
Joaquim Apollinario F. de Medeiros
Juvenal Lamartine de Faria
Francisco Gorgonio da Nobrega
José Bernardo de Medeiros Filho
José Lins Ferreira N.
José P. de Aranjó Fernandes
Silvestre Nery de Carvalho e Silva.
Antonio C. R. Machado
Theodorio Soares de Oliveira
Ovidio Fernandes de Oliveira.

«O SANTELMO»

Pela illustrada redacção do «San-
telmo» nos foi enviado um exemplar
do mesmo periodico, distribuido a
15 do corrente, data que rememorou
em brilhantes artigos e poesias chei-
as de inspiração.

Agradecidos.

Na praça da Liberdade, se é que
já não lhe mudaram o nome, de-
frente da padaria e açougue do Dr.
Celso Caldas, está se fazendo um
curral. Consta nos que é destinado
a uma especie de matança de ga-
do!

Para o facto chamamos a atten-
ção do honrado inspector de hygie-
ne publica.

MOÇÃO DE CENSURA!

O alferes Umbelino Freire de Gouveia Mel-
lo é um ex-collector de rendas publicas na
Parahyba, que aqui estabeleceu-se e, ao
que se diz, está hoje retirado dos negocios com
muitas dividas e muitas mazellas.

Entre as primeiras estão cifras avultadas de
que é credor um Sr. de Mecejana, tio do Sr.
de Castro. E este mesmo Umbelino é congress-
sista...

Para agradecer ao sobrinho do ricoço a cuja
burra está prezo, esse congressista não tre-
pidou em trahir o Sr. Gurgel, trahir o sebas-
tianiismo e trahir os interesses do estado onde,
em lances afflictivos, achou azyle e gratidão.

Todo mundo sabe quem é o ex-chefe da ex-
caza commercial Paula, Eloy & C... Ignorão,
porém, os leitores d'«A Republica» que esse
corajoso manda-chuva, que teve a petulancia
de ameaçar de apedrejamento ao inclyto Silva
Jardim, quando se fallou de que, nos honraria
elle com sua visita, que esse cavalheiro, ce-
lebre no commercio e na politica, teve ultima-
mente o descôco de propor no tal congresso
de que faz parte uma moção de censura con-
tra o honrado e talentoso dr. Amaro Caval-
canti, que com tanto brilho e valor foi sena-
dor por este estado no Congresso dissolvido.
E isto porque o illustrado rio-grandenso do
norte no senado, levantou sua voz respeitavel a
favor das liberdades publicas que este congresso
se infeliz, de que até o sr. Umbelino é mem-
bro, pretende cerciar, votando lois abstru-
zas e immoraes; porque o dr. Amaro ergueu
no seio da representação nacional, tão des-
poticamente desrespeitada!—um brido a favor
da imprensa, que faz tremer a qualquer con-
gressista menos conhecedor dos seus deveres
de cidadão, a qualquer congressista do jaez
dos abutres da botica, onde hoje o alferes Um-
belino abarraca!

Injusta, porque, absolutamente, o nosso
dignissimo patrio dr. Amaro Cavalcante não
incorreu em censura propugnando pela sa-
grada liberdade do pensamento, e, pelo con-
trario, só merece encomios por tal acto;
grossiera, porque vem cheia das diatribes
garbadas de que usão os epigonos da poli-
tica do sr. de Castro, que desconhece até as
leis rudimentares da delicadeza vulgar,—a mo-
ção de censura seria ainda um desaforo, que
de nossa parte provocaria uma contradição
severa, si não fosse uma bestidada bajulatoria
do alferes Umbelino, que servia, por essa
forma, ao odio e ao despeito, que contra o
nosso distinctissimo patrio dr. Amaro Caval-
canti tem o pulhissimo sr. de Castro, au-
tor da cerebrina lei, contra a imprensa.

O dr. Amaro Cavalcanti está fora do al-
cance dos botes dos congressistas assalaria-
dos á caza commercial do sr. de Mecejana, e
também o alferes Umbelino de Mello pôdo
estar certo de que muito longe está do perdão
de dividas por parte do tio do sr. de Castro.

Adulo, rasteje, curvo-se, acapache-se, bei-
je os pés de todos os seus amos; respeito, por-
ém, os homens de merito, de talento, de vir-
tude e do trabalho... Contra estes não val-
lem um caracol as moções despeitadas de
censuras irrisorias...

petites brutaes de sensualidade.
Consequindo uma das victimas
escapar-se, saciou-se na outra, não
consequindo defloral-a por impos-
sibilidade absoluta, mas deixan-
do-a n'um estado lastimoso.

A mãe da victima, uma pobre
viuva, procurou a justiça de Goya-
ninha e não encontrou uma só au-
thoridade que quizesse syndicar e
punir um crime tão odioso.

Desesperada, a infeliz mãe, veio
com a filha para esta capital, onde
nos consta que o delegado de poli-
cia mandou fazer exame medico e
tomar outras providencias.

Ao presidente do Estado e ao
chefe de Policia denunciámos o fac-
to para que não fique impune tão
monstruoso attentado contra a socie-
dade.

DIREITOS ADQUIRIDOS

Todas as Constituições, qualquer que seja
o regimen politico que as origine, tem como
que uma especie de desvelo sagrado em man-
ter e reconhecer os direitos adquiridos, quae-
quer que elles sejam, porque para o Esta-
do uma das primeiras condições do seu pres-
tigio moral é a integridade absoluta n'as su-
as relações particulares.

Essa inviolabilidade dos direitos adqui-
ridos é um desses principios universalmente
indiscutíveis, e no meio das revoluções, por
entre os desvarios da anarchia, no meio dos
furoros da guerra, vem-o sempre trium-
phante.

Não ha poder que tente sophismal-o, e en-
tre nós, já vimos o exemplo, a 15 de No-
vembro de 1889, quando a revolução trium-
phante apressou-se em assegurar e manter
todos os direitos adquiridos levando o seu
escrupulo até os actos particulares do ex Im-
perador, para que o governo nem de leve
podesse ser suspeitado de transigir com a le-
gitimidade desses direitos.

No tempo da dictadura observou-se com
toda severidade esse principio, não só no go-
verno da União, como no dos Estados, e en-
tre nós, não consta que um só direito tenha
sido violado ou desconhecido.

A Constituição Estadual n.º art. 55 garan-
tiu todos esses direitos e pensavamos que es-
se principio não seria de modo algum so-
phismado.

Tal, porém, não acontece.
Logo, os antes o Presidente do Es-
tado sob cuja direcção trabalha essa corpo-
ração, especie de chancellaria presidencial,
como já o denominaram dois congressistas,
parece que não tem em vista respeitar o prin-
cipio constitucional e politico e pouco se im-
porta de confundir o governo do Estado com
o mais reles dos traficantes.

Já duas tentativas se fizeram para violar
direitos legitimamente adquiridos: a primei-
ra foi desconhecer o privilegio concedido á
Fabrica de Fiação e Tecidos, de propriedade
de Juvino Barreto & C.ª; e a segunda está
contida n'um projecto, de inspiração gover-
namental, autorizando o Presidente do Esta-
do a rever e reformar, a seu criterio, todas
as aposentadorias.

A aposentadoria dos empregados publicos
é um direito legitimo em cujo gozo se acham,
representa quasi sempre o amparo de um ser-
vidor do Estado, invalidado no seu serviço,
é um contracto perfeito e acabado que o Es-
tado não tem o direito de desconhecer.

Se existem algumas aposentadorias que fo-
ram concedidas por uma especie de favor pu-
blico, constituem um direito adquirido pelo
facto, celebrato legalmente pelo poder com-
petente e não podem hoje ser alteradas ou
revogadas sob o pretexto capcioso de que fo-
ram concedidas illegalmente.

A prevalecer esse principio, seria conse-
quente que o governo do Estado ficasse auto-
risado a rever todos os actos, desde o tempo
da independencia, uma vez que é impossivel
que muitos delles não tenham sido illegaes, o
que seria absurdo e ridiculo.

Não sabemos que motivo é esse, de salva-
ção publica que leva o governo do Estado a
lançar o panico no espirito de antigos e leaes
servidores, que viviam tranquilos, com a sua
existencia amparada na honrabilidade do
governo e na fé dos contractos.

E' uma deshumanidade e uma perversida-
de requintada ferrir direitos tão legitimos.
Não se nos pode contrapor que o projecto só
manda reformar as aposentadorias concedidas
illegalmente. Nós desconhecemos essa espe-
cie de aposentadorias. Todas são legaes por-
que emanadas de um poder competente.

Se os governos anteriores foram pouco es-

Sabemos que o Estado é pobre e não tem
renda sufficiente para satisfazer a ganancia
do governo. Essa renda precisa ser invoca-
tada, mas não podemos admittir que se deixe
na miseria antigos e honrados servidores para
endinheirar exploradores riazcos.

A não ser a economia o movel da lei, só
nos parece que o seja algum decabalo pessoal
de qualquer dos actuaes servidores politicos.

Isto é o mais provavel.
O projecto que se discute é uma arma pou-
co digna com que o governo do Estado vai sa-
tisfazer os odios particulares dos seus ami-
gos.

E confessamos que será uma arma terrivel.
Qualquer empregado aposentado, que teve a
infelicidade de cahir no desgosto dos actuaes
figuras, está sob a acção de um verdadeiro
supplicio de Tantalos, vendo, de um momento
para outro, o Presidente do Estado, conver-
tido em carrasco, atiral-o ás garras da mise-
ria.

Sabemos que este projecto visa a pequenas
perseguições, a vinganças perversas contra
alguns empregados que estão em divida de
odio para com alguns congressistas. Só o de-
putado Joaquim Guilherme tem tres na lista
dos proscriptos do thesouro e de anteaño já
está saboreando o prazer insano de tomar
uma vindicta contra tres paes de familia que
tiveram a audacia de desagradal-o.

Os republicanos vão experimentar mais es-
sa arma traiçoesira de perseguição, e é inutil
appellar para o espirito de justiça do Presi-
dente do Estado, porque S. Exc. é incapaz de
fazel-a a um adversario politico.

O bacharel amyntas barros já
recolheu os vencimentos de juiz
aposentado, que recebeu cumu-
lativamente com os de governa-
dor; deve agora recolher os
500.000, excesso da ajuda de
custo recebida como chefe de
policia em 1886.

O «Tempo», da Capital Federal
faz as seguintes considerações á
proposito da lei-mashorca:

«Como se lê e se vê, o Rio
Grande do Norte acha-se em es-
tado de anarchia, pois tanto vale
ter alli o congresso revogado a cons-
tituição federal, abolindo a liber-
dade da imprensa. O juiz seccion-
al do Rio Grande do Norte deve
ter promovido a nullidade de se-
melhante asneira do congresso
estadual.

Se deixar de o fazer, não exis-
tem juizes em Berlim...queremos
dizer no Rio Grande do Norte.

Faltando justiça e sobrando ao
povo vontade e brio de rehavere a
liberdade tão grosseiramente viola-
da, o restabelecimento da lei é
facil. O povo que resistir pela for-
ça e reconquiste pelo seo valer os
direitos, que a constituição lhe re-
conheceu.

Isto de reclamar providencias e
de pedir garantias aos superiores
que crearam taes governadores,
ou é excessiva ingenuidade ou ex-
cessivo medo, e a liberdade não ex-
iste nem para os povos atoleima-
dos, nem para os povos cobardes.

Cada povo tem o governo que
quer ou que merece ter.»

O que diria o collega ao povo
brazileiro para rehavere o restabe-
lecimento da lei constitucional,
ferida de morte pelo golpe da disso-
lução do congresso?

Esta pergunta faz o «Jornal do
Recife» que transcreve as consi-
derações do «Tempo.»

JUSTIÇA FEDERAL
N'uma acção de
obra nova, que conta alguns
Francisco Ruggeri movia a Cap-
tania do Porto, acaba aquelle nosso
amigo de obter sentença favoravel.
Já nos manifestámos a respeito
de que constitua esta questão que.

Acha-se já em nosso escriptorio, enviada pelo nosso prestimoso amigo e co-religionario, Juvenio Tassinio Xavier de Menezes, uma correspondencia acompanhada de documentos, em que dá resposta á sollicitada inserta no «Rio Grande do Norte» n. 87 de 29 de outubro do corrente anno, firmada pelo bacarel Virgilio Bandeira de Mello.

Por grande affluencia de materia deixa de ser publicada neste numero d'«A Republica» a correspondencia do nosso estimavel amigo. Sel-o-ha no seguinte numero.

UM CUMULO!

O chefe de policia, DR. JOÃO ALFREDO DE FREITAS, com o apoio do presidente do Estado, DR. MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO, conserva no cargo de DELEGADO DE POLICIA do termo de Nova-Cruz o individuo BASILIO MORAES DE ALBUQUERQUE, que foi CONDENNADO E CUMPRIO PENA POR CRIME DE FURTO DE CAVALLO, conforme denunciações na imprensa e provmolo com a certidão extrahida dos autos!

Publicamos aqui o importante discurso que a propósito da lei-mas-horca, pronunciou, no senado federal, o nosso distincto amigo e estimado co-religionario, Dr. Amaro Cavalcanti.

O SR. AMARO CAVALCANTI—Sr. presidente, muito de industria tenho deixado de occupar a attenção do Senado com os negocios que se vão passando no estado do Rio Grande do Norte, de que tenho a honra de ser representante, não só porque desejaria de preferencia que todas as difficuldades politicas ou administrativas da esphera traçada pela Constituição para o Estado, fossem lá mesmo definitivamente resolvidas ou liquidadas, como ainda, porque achando-me em um periodo de prorogação, muito convém aproveitar o tempo para os fins especiaes da mesma prorogação.

Entretanto, sabe o Senado que, ha poucos dias, telegraphamos daquelle estado annunciaram que o Sr. Congresso havia votado uma lei prohibitiva da liberdade de imprensa! O Senado pediu informações ao governo a este respeito, e o governo mandou hoje a sua resposta, a qual não satisfaz...

O SR. COELHO E CAMPOS—Como sempre, o SR. AMARO CAVALCANTI, porque o mesmo governo se mostra ainda ignorante do que ahí se passou.

Prevalecendo-me do ensejo, venho informar ao Senado do teor desse artigo de lei que o congresso estadual do Rio Grande do Norte se julgou no direito de votar.

O artigo de lei autorisa a policia a impedir a distribuição de folhas que excitam odios e paixões! Não é preciso grande esforço de logica, nem de raciocínio para comprehender-se o alcance desta medida.

Não ha nenhum organo de publicidade, sobretudo de opposição politica, que discutindo actos do poder, não se veja forçado a empregar uma linguagem de censura mais ou menos forte, uma linguagem severa, que necessariamente ha de excitar odios daquelles que vêm seus actos analysados... que necessariamente não haja de provocar paixões daquelles que foram os autores dos mesmos actos, muitas vezes qualificadas, e verdadeiramente, de delictos...

Portanto, isto importa apanhar a policia do arbitrio de prohibir, desde logo a publicação de qualquer jornal que não for completamente agradável ao governo que dirige o mesmo estado.

Fica, pois, o Senado sabendo aquillo que o governo não ainda ignora, e que é simplesmente um grave atentado contra as liberdades publicas!

O SR. RANGEL PESTANA—Mas o governo podia prohibir a publicação dessa lei?

O SR. AMARO CAVALCANTI—Que governa?

O SR. RANGEL PESTANA—O governo central.

O SR. AMARO CAVALCANTI—Não estou fazendo accusação ao governo central.

O SR. RANGEL PESTANA—Si a lei é inconstitucional, ha os correctivos das legaes.

O SR. AMARO CAVALCANTI—...pretendo apenas dizer o que tenho em vista occupando a tribuna, e me parece que V. Ex. ficará satisfeito se tiver a bondade de ouvir-me até o fim.

Quanto ao auctor do requerimento, suppondo, como ahi parece ser de praxe, que os governadores de estado continuam a ser chefes do poder central, que esses governadores, ou, pelo menos, muitos delles, apesar de eleitos, são obrigados a dar conta de seus actos, pedindo o placet do governo central: o auctor do requerimento, digo, pediu informações ao governo federal sobre a existencia desse projecto. Agora, porém, veio a resposta do governo que ainda ignora os factos!

Não faço nenhuma censura, e limito-me a informar ao congresso o teor dessa lei, que ahi passou por encomenda do proprio governador, o que sei por publicações feitas neste sentido, e que aqui tenho...

O fim da lei é manifestamente sabido no estado. Ha neste um grupo de republicanos que proclamaram e fizeram a Republica, e que consequentemente foram privados do poder, como ahi se aconteceu quasi geralmente... Esses republicanos são redactores do jornal A Republica, que naturalmente profugia os desertos do governador daquelle estado, e do governo central que elles julgam inflectivo o paiz; e dizem a verdade patente, quando affirmam que os actos de um e de outro não são perfeitamente republicanos, perfeitamente inspirados no interesse do bem publico.

O governador, porém, para não ser incommodado com essas recriminações ou censuras, achou que conviria passar uma lei autorizando a sua policia a prohibir a circulação dos jornais opposicionistas, e está feito!

Agora direi desta tribuna, não só ao Rio Grande do Norte, mas a todo o paiz, como senador da Republica que sou, que em casos desta ordem, é justiça oppozição ás leis.

436 É obrigado a obedecer a uma lei, e a autoridade deve ser obedecida com auctoridade competente; porém a autoridade não tem competência para a fazer e lei, e, pelo contrario, é uma usurpação que ninguém está obrigado a obedecer. E de mesmo um acto de dever civico não concorre com a presunção de obediencia, para auctorizar actos illegaes e violentos.

O SR. COELHO E CAMPOS—Apoiado, e o caso do meu estado.

O SR. AMARO CAVALCANTI—Sei que resta o meio de não obediencia ao Poder Judiciario, para não prohibir os actos da lei não lei... a desvantagem deste ultimo meio, a lei, muito sagaz, é: que a decisão do detento é o pretensio crime, por exemplo que a policia forme nozamente a violencia, suspendendo a publicação de uma das, e a quatro vezes, e a publicação talvez nas res interpretando re-

portanto é o primeiro. Quando um instrumento está na altura de se obedecer a lei, nas lanchas de obediencia, não ha nenhuma desobediencia, e a autoridade quanto possa e a vontade honra do civismo, e vin dizele a tribuna, para que conciliações.

Es o que já se publicou por occasião de se votar a lei. Chamo a attenção do Senado para ver que se teve verdadeira comprehensão. Foi um boletim distribuido na Capital do Estado, no dia em que se havia de votar a lei. A opinião publica exultou-se, levantou-se em favor da liberdade; mas o governador quiz, e mandou os seus eleitos do povo votarem a lei contra a propria liberdade!

Já não basta que a Constituição Federal garanta a liberdade de imprensa, e até escusada a censura de quem quer que seja! No meo estado um governador se julga superior a tudo!

Desta vez não vim occupar a tribuna para fazer recriminações aos actos que se passam no meu estado. O governador e os mais que governar, imitam apenas o que faz aqui o governo central: poem os principios republicanos de parte; aquelles sobre os quaes foi proclamada a Republica, são os menos sympathicos a cauza do governo. Consta-me que estão elaborando no Congresso do Estado, com protecção do governador e até com o seu endosso, dizem a projectos de privilegio, para fazer farinha, para vender leite para cortar carne no mercado!

O SR. UBALDINO DO AMARAL—A escola do Paraná vai achando imitadores.

O SR. AMARO CAVALCANTI—E' exacto; a escola do Paraná, como lembra o meo honrado collega, vai tendo seus imitadores.

Mas eu paro aqui. Simplemente quiz informar ao Senado qual é a lei da imprensa no Rio Grande do Norte. E ao concluir, direi aos meus concidadãos uma só palavra: resistam.

SOLICITADAS

DR. MIGUEL CASTRO

Insultado sandiamente, sob a capa do anonymato, pelo organo alugado á policia, venho á imprensa — não para responder ás bordelias dos seus que vomitam sobre a minha individualidade todo o odio, inveja e desespero, que ella lhes causa — mas para, como cidadão e homem publico, responsabilisar directamente, positivamente o Sr. Dr. Miguel Castro, presidente do estado, pelo rebaixamento da folha official, convertida, com aprazimento de S. Exe., em um pelourinho, onde são mortificadas de uma maneira diffamatoria e brutal as mais solidas e estimadas reputações; para tornar bem claro que S. Exe., por quem na minha vida politica já tenho feito conhecidos sacrificios, quem manda insultar-me, fazendo transcorrer nas columnas do organo policial todas as pasquinadas do passado, que tanto indignaram a S. Exe., do que tenho prova irrecusavel, em meo poder.

Nada tenho com os barbeiros de S. Exe., porque muito, muitissimo os desprezo. A minha questão é com S. Exe., mesmo: insultado pelos famulos, eu dirijo-me ao amo e principalmnte á policia que elle está armado de poderes amplos, quasi discrecionarios, e pode exercer contra mim todas as violencias e injustiças.

Solidario com os meos honrados collegas d'«A Republica» em tudo quanto este organo republicano tem dito contra o governo de S. Exe. que conspica a liberdade e a justiça, eu, fi que sabendo, não recuo nem abandono o posto, que o meu partido me assignou, ao encaminhar-se para o ostracismo. Não costumo desertar ás posições difficéis; falta-me para isso a fibra de S. Ex.

S. Exe. irrita-se de mais com a critica que lhe faz «A Republica» circumstancia, que por si só já combria todos os postulados da opposição.

«To homem, diz um escriptor que occupou-se da hygiene da alma, segundo o seu temperamento, tem precisão de uma destas cousas — excitar-se ou acalmar-se.» A necessidade, que existe hoje, para S. Exe. em face dos acontecimentos e tendo em attenção as responsabilidades da posição em que está, é de acalmar-se, invocar todo o criterio, todo o cavalheirismo, de que porventura é capaz, e vir á imprensa, por si ou por amigos decentes e dignos, francamente, lealmente, discutir e destruir as graves accusações feitas ao seu governo e á sua conducta de homem politico.

Para isso o provooco com firmeza, desasombradamente.

Não lhe valerá, para escusar-se ao respeito de tão leal procedimento, a consideração de que — o sobrinho do di theiros Visconde de Neocajana, e um homem que a tração e o imprevisito dos acontecimentos collocaram em elevada posição social, e etc... apenas um dos desoccupados d'«A Republica»... Não; o publico julga sem muitas vezes mystificado e já aprendeo, na escola da mais dolorosa experiencia, a investigar por si mesmo a verdade e a fazer justiça áquelle, que a merecem.

Nisto está a minha força e a minha fé.

Tendo entrado na vida publica sem a aura do patronato, contando somente com o meo esforço individual, diz do meo caracter o meo ponto de apoio, da minha honra pessoal a condicção unica do exito na lucta pela existencia e disso dá testemunho o Rio Grande do Norte e o proprio jornal, que me insulta, que já me fez manifestações de apoio e me offereceu penha de ouro, no tempo em que o meo partido estava no poder e eu occupava a posição de governador, em que S. Exe. hoje se acha...

Nesse tempo, para aquelles que presentemente fazem a corte de S. Exe., eu era — um grande cidadão, um moço que por seu merecimento pessoal subira a elevado posto no estado...

Lembro-me bem de que, na occasião em que me offereciam a penha de ouro, com que assignei o decreto que promulgou a constituição de 20 de Janeiro do corrente anno, rodeavam a minha mesa de trabalho, todos os individuos que hoje me insultam, para merecer um sorriso de S. Exe.!

Hoje, em meos dias de um arra, para essas protheas da vida publica — eu já mudi tanto — que não passo de um alugado, um canalha etc etc. Amalhá, mudadas as cousas, dirão talvez muito mais de S. Exe., o que não é extranhavel, porque elles se sempre foram assim: seria exequito se tivessem a lembrança de apresentar-se homens de bem, constantes em uma politica dada, fiéis na amizade etc. e etc... Vejão e pesar que S. Exe. mesmo não pôde gloriar-se destas ultimas virtudes.

Em julho de 1891, ainda no regimen monarchico e meo, subindo ao poder o meo partido, tendo sahido apenas de um ostracismo de mais de quatro annos, não hesitei em voltar de novo a exercer o cargo de director do organo publica, que fora esmaçado,

somente para ficar ao lado de S. Exe. que eu suppunha capaz de igual sacrificio; para acompanhar no sofrimento aquelles que a candidatura do Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro afastava do poder.

Adherindo á republica em novembro do mesmo anno, no momento em que, conhecida a revolução, muitos mettam-se no quartel da saude, aguardando as modas, não me esqueci de S. Exe. e o meu primeiro cuidado foi assegurar ao illustre chefe da democracia norte-rio-grandense e a todos os republicanos que o Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro era tambem uma alma democratica, um caracter firme, constante e leal...

E hoje, fallam os factos com inexcedivel eloquencia, expio amargamente esse erro do meo espirito!

Eleito deputado, pelo partido republicano, apenas annunciou-se para este partido a adversidade, o Dr. Miguel Castro, esqueceu os seus amigos do Rio Grande do Norte, não soube honrar o compromisso que elles tomaram, assegurando a sua lealdade no campo republicano e voltou ao estado feito governador e verdugo daquelles que por S. Exe. tanto trabalharam!

Se porventura julgava-se obrigado a sustentar pelo voto no congresso constituente a candidatura do Generalissimo, fizesse-o, mas sem deixar as fileiras do partido, que o honrara com absoluta confiança, — ficando em opposição como eu estou e estão os meos nobilissimos collegas d'«A Republica».

Mas semelhante acto não é para S. Exe. nem para nenhum dos seus: em vez de tão nobilitante procedimento, S. Exe. trahio-nos e manda insultar-me e aos meos honrados collegas por uns vilões, que nós causam nojo e não nos inspiram senão profundo sentimento de lastima.

Cada um dá o que tem. Natal, 17 de Novembro de 1891.

NASCIMENTO CASTRO.

Macau, 24 de Outubro de 1891.

Srs. Redactores.

São tantos e tão graves os despropósitos que se commette impunemente nesta infeliz terra, graças á deleteria influencia do celebre governador do municipio, que não posso deixar de pedir-lhe o obsequio de publicar os mais salientes.

O conhecido Manoel Lopes Ribeiro, compadre do dr. Barata, depois que fez a este o presente de um balde de fabricar sal, que o façanhudo juiz vendeu pela bagatella de cinco contos de reis, adquiero nesta terra uma posição a que jamais atingiria, se não fossem os laços que o prendem ao compadre juiz.

Dado a desordens e animado pela protecção, que lhe dispensa o poderoso compadre, não tem conta os desatinos que pratica, chegando sua força ao ponto de pôr em liberdade individuos que se acham legalmente detidos.

No dia 13 do corrente, quando aqui chegou a noticia de ter sido removida para a Serra do Martins a digna professora, esposa do cidadão Francisco Gomes Coelho, aliás padrinho de um filho do citado Manoel Lopes, este, reunido ao celebre Pierre, organisou uma passeiata e ao som de uma charanga impossivel percorreu — de 8 horas da noite ás 5 da manhã — as ruas da cidade, queimando foguetes e atroando os ares com um berreiro infernal, que redobrava em frente ás casas dos adversarios politicos do compadre juiz, especialmente do honrado professor Manoel Maria e do cidadão Francisco Gomes, aos quaes a horda provocava dirigindo, em gritos, os maiores insultos.

Felizmente, não se deram scenas ltuosas em consequencia de acharem-se auzentes o segundo daquelles cidadãos e os filhos do primeiro.

As autoridades assistiram impassiveis a tudo, chegando ao nosso conhecimento que o proprio delegado do termo applaudira o vergonhoso espectáculo.

Animado por esses applausos e apesar do protesto, que, fez de não eber mais chumbo verretido, no dia seguinte continuou Manoel Lopes a insultar publicamente diversas pessoas e até senhoras.

Imaginem, srs. redactores, a que perigos não estamos expostos!

Não ha garantias de espirie alguma nes infeliz terra! A s ad-

versarios da politicagem lente insecto, que aqui do se nega: aos seus amigos, tcedido.

Os executores da lei tenzoz e duas medidas. Um o guarda da meza de renacias, João Carlos de Arbrica e vende fogos do arga imposto, porque é do insecto. José Alves da Sdendo, em menor escala, genero, está collectado. Est não pertence aos felisardos cha.

O regulamento da meza das especiaes cobra 50\$ pc jogos permittidos, alem de 2 cofres da intendencia. P o filho do administrador e do de policia, José Alexazerra, vendem bilhetes de não pagam um ceutil! E' q se acolhem sob as asas de te insecto.

Por hoje termino aqui.

AO PUBLICO

No «Rio Grande do Norte» corrente a policia despub um inquerito, a que procedo posito da sahila da menor G na de casa do Dr. João Soter Viegas, que parece ter volta ao celebre nervoso das palpiti diacas.

Em nada me importaria a ção da famosa peça policial, não se envolvesse de uma m lumniosa a muha obscura in dade.

E' certo que a policia está e bem caracterizada, na act pela inauguração da escola mação traiz-eira e torpe; não te, venho á imprensa dar ur explicação dos factos.

Morando perto do Dr. Tom egas, vi um dia entrar em mi afficta e em pranto, a menor nina e inquerido dos inqerimentos, respondeu-me:

«Acabo de ser esbofetead; quero voltar para casa do Dr pson.»

Em seguida entrou me tam casa respeitavel pessoa do I pson e pediu-me para conduz criada, ao que não me oppuz.

No dia seguinte constou-in menor Guilhermina, achando cada em um quarto, valiasse para recuperar a sua liberdade tendi que devia dar alguns p seu favor e nesse intento direi autoridades.

Depois soube que a mento mina se achava depositada na la em casa de Bazilio de tal vivia na casa do delegado Jo que desde antes está separa milia, e mo é notorio, e lxxa solteiro.

Vi um v-z passar Guilhermina rua Tatquino de Souza, quando va ella da policia, onde souba para ser interrogada, mas e teiramente falso, que entre mi se tivesse passado o dialogo, tracta a inquerito, tecido a los lucios do sr. Dr. Freitas.

Preparava-me, entretanto, o tempo os recursos legaes em Guilhermina, quando soube embarcado, de madrugada, barcaça, em companhia do u tripulação e mais um ou dous p ros, com destino ao Recife.

Procurer então no mais leal do caso, quando de novo para e ma a muha attenção o inque policia.

Resido aqui ha muitos anno muito conhecido: unica fui co ddr, não tenho a paixão das G minas, nem mesmo das Mar nunca retirei-me do hotel, e vesse estado hospedado, com commigo a criada do hotelito.

Natal, 18 de novembro de 18

Raymundo B. pra da G

Typ. d'«A Republica».

A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactores—Dr. Pedro Velho, Nascimento Castro e Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifácio—2

As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.

ASSIGNATURAS

Por anno 50000
No avulso do dia 100
Do dia anterior 200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

PUBLICAÇÃO

EMANAL

TIRAGEM

LARES



Não nos seus correspondentes neste Estado

- Macahyba—Vicente de Goes Lyra
- S. Gonçalo—Estevão Moura
- Ceará-mirim—Felismino Dantas
- Touros—Juvencio Tassinio
- Taipu—Elias Cardoso
- Macau—José Cesario das Chagas
- S. José—Machuel Alves Vieira de Araujo
- Papary—José de Araujo
- Aréz—João Pegado Filho
- Goianinha—Jeronymo Cabral Pereira Fagundes
- Santo Antonio—Vicente Ferreira da Silva Maia
- Canguaretama—Chromacio Calaphange
- Nova Cruz—Dr. Firmo Dourado
- Cutezeira—Coronel Medeiros
- São Bento—Afonso Belmont
- Santa Cruz—Ezequiel de Souza
- Mossoró—Vicente José Fernandes
- Apodábas—João Nogueira de Lucena
- Carahás—Coronel Luiz Manoel Fernandes
- Martins—Professor João Onofre P. de Andrade
- Port' Alegre—Marcelino Nobre de Almeida
- Pau dos Ferros—Norberto Januario de Lima
- Luiz Gomes—Adelino Fernandes Maia
- São Miguel—Padre Cosme Leite da Silva
- Victoria—Manoel Leite Pinto
- Patú—Raymundo Basilio de Moura
- Barriguda—José Ozias Gomes da Silva
- Triunpho—Estevão Guerra
- Assú—Torquato d'Oliveira
- Sant' Anna do Mattos—Manoel Americo de C. Pita
- Angicos—José Rufino da Costa Pinheiro
- Jardim de Angicos—José Camara
- Calcoé—José Ferreira Muniz
- Acary—Capitão Silvino Bezerra
- Jardim—Remigio Alvaro da Nobrega
- Serra Negra—Antonio Gabriel Pires Galvão

Dois annos de lutas e desastres orientaram os republicanos e mostraram que todos os brazileiros são dignos de praticar a democracia, nem todos conhecem ainda o mecanismo republicano.

A republica fez-se para todos, mas nem todos se fizeram para a republica. Uma forma de governo não pode estar a mercê dos primeiros exploradores, parasitas que só querem sugar a seiva da patria a custa da sua ruina.

Em nome da Republica, porque sempre combatemos, desprezando os perigos e sacrificios, saudamos a revolução que veio salvar a Patria, enveredando-a por uma trilha, onde só haverá a honestidade e a justiça.

E' do distincto republicano, Dr. Lauro Sodré, governador do Pará, o seguinte telegramma expedido ao governador da Parahyba: «BELEM 16.»

Governador
Agradeço vossas saudações pelo anniversario da gloriosa revolução de 15 de Novembro que redemio a patria brasileira; sentindo que o golpe de estado da dissolução do congresso fizesse que a aurora desse dia memoravel despontasse sombria para todos os olhos sinceros e convic-

rabalho agricola e industrial e reorganização bancario, os abundantes recursos do nosso meio circulante, depreciado pelas permutas internacionaes, e fortificação do nosso credito no interior e no exterior. O governo do Estado que me foi conferido pela constituição, coubo na rectidão de sua consciencia para promover o bem da Patria. Já confiança do povo, do exercito e da marinha espero não desmerecer. Das forças de terra e mar conheço o valor realçado pela disciplina e pelo respeito aos direitos da sociedade civil. Admiro, admiro os meus bons compatriotas na guerra e na paz. A coragem e a confiança que mostraram nos combates se transformaram nos annos de paz que temos vivido no amor da liberdade e da Republica, que com o povo fundaram e com elle querem manter e consolidar. O povo que sabe querer a livre deve igualmente respeitar a ordem, primeira condição da liberdade, da riqueza na grandiosa officina em que se trabalha no processo da Patria. Não ha vencidos nem vencedores, grandes ou pequenos, são todos operarios de uma obra common. A essa obra dedicarei todo meu esforço; para esses trabalhos espero e espero o concurso de todos os Brazileiros. São estes os intuitos que me dominam e que julguei dever expor ao paiz.

Capital Federal, 23 de Novembro de 1391.

FLORIANO PEIXOTO.

O bacharel francisco amyntas a costa Barros, depois de intimação feita pela Thesouraria de

Estimarei ter a noticia de que foi solto José Pegado, e espero que deixe de ser, por causa da imprensa.

«GIL.»

O «Jornal do Recife» de 17 do corrente, publicou o seguinte telegramma:

Pará, 15 de Novembro, ás 10 horas e 5 minutos da manhã.

O governador do Estado foi hoje alvo de uma imponente manifestação de apreço e sympathia pela digna attitude que assumio declarando-se contrario ao acto da dissolução do Congresso Nacional.

O povo, o exercito e armada, congregados foram saudal-o.

PEDRO VELHO E JOSÉ BERNARDO

Chegaram ante-hontem vindos do sul, os nossos distinctos chefes republicanos e dedicados amigos Dr. Pedro Velho e Coronel José Bernardo.

Representantes do Estado no parlamento nacional, violentamente dissolvido, e republicaneamente convocados, elles voltam ao regresso da patria, á convicção de seus numerosos amigos, ao seio do immenso e compacto partido republicano que os estremece e que é incontestavelmente uma força indestructivel no Rio Grande do Norte, por mais que

presidente.

Até o presente temos feita de pormenores sobre o modo porque o marechal Floriano assumiu o poder, salvando a Republica, comprometida pelas ultimas violencias do Governador, dirigido e incitado pelo Barão de Lucena. Correm a respeito duas versões: a primeira diz que a revolução triumphante depoz o Marechal Deodoro da Fonseca, e a segunda diz que esse Marechal, a vista da pressão da opinião publica que se alarmava contra a violenta dissolução do congresso resignou (?) o cargo de Presidente da Republica como uma medida de salvação publica.

Seja como for, o facto é que a patria republicana republi-se, a luz do sol da liberdade, e sahê duma especie de pesadelo em que o primeiro presidente, agindo por uma teimosia mal aconselhada pelos inici-

cos do governo, assumindo a ando a constituição, dissolvo, suspendendo as garantias e um escarneo ao sentimento a comissão militar para julhes que tivessem o crime de t, fizeram vibrar, em doloral-ama nacional, levando o des-ença a todos os espiritos, e fa-convicção nas instituições

odor esquivo que é ser- perigoso sophismar as liber- escarnecendo dessas li- vxon em conta que o povo p heroico e livre, não podia despotismo.

zou nos Estados, o Pará e a), onde o Presidente do pri- sso do segundo abertamen- contra a dissolução do Con-

os factos que se realisaram nesta cidade e no seo porto, durante a noite de 22 e na manhã do dia 23, precedidos do levantamento do heroico Estado do Rio Grande do Sul, e da attitude francamente hostil do Estado do Pará. A armada, grande parte do exercito e cidadãos de diversas classes promoveram pelas armas o restabelecimento da Constituição e das leis, suspensas pelo Decreto de 3 deste mez, que dissolveo o Congresso Nacional.

A historia registrará esse feito civico das classes armadas do paiz em prol da lei que não pode ser substituida pela força, mas ella registrará igualmente o acto de abnegação e patriotismo do Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, resignando o poder, a fim de preparar a luta entre irmãos, o derramamento do sangue brazileiro, o choque entre os seus compatriotas d'armas, factores gloriosos do immortal movimento de 15 de Novembro, destinados a defender unidos a honra Nacional e a integridade da Patria contra o estrangeiro e a defender e garantir a ordem e as instituições republicanas, no interior do paiz. Esses acontecimentos, que não tem muitos modelos nos annaes da humanidade e dos quaes podemos nos gloriar, como justamente nos gloriamos das duas revoluções pacificas que operaram, pela Republica, a transformação de todo o nosso direito politico e pela abolição do elemento servil a transformação do trabalho nacional, atestarão aos vindouros o amor do povo, da marinha e do exercito pelas liberdades constitucioaes que formam e ennobrecem a vida das Nações modernas. O pensamento da revolução de 23 do corrente, que determinou a renuncia do Generalissimo Deodoro da Fonseca, foi o restabelecimento da Lei. Manter a inviolabilidade da Lei que é ainda mais necessaria nas sociedades democraticas, como freio ás paixões, do que mesmo nos governos absolutos, pelas tradições de obediencia pessoal, que os constituem, será para mim e o meu governo, sacratissimo empenho, como sel-o ha respeitar a vontade nacional e a dos Estados em suas livres manifestações sob o regimen Federal.

Em respeito, pois, á Lei fundamental e consagrando o pensamento da revolução tri-

«Depois-meio telegramma que vos chegou a esta zeta de Noticias», firmado pelo sr. governador do Rio Grande do Norte.

«O assumpto dos telegrammas opposicionistas publicados á imprensa do Rio, é falso. Dizem-se ameaçados, devido a esta disposição de lei votada pelo Congresso sobre as attribuições do chefe de policia: «Impedir a distribuição de folhas lithographicas, estampas, cartazes e outros meios de publicidade, quando tenham por fim perturbar a ordem publica ou offender a moral e bons costumes.»

José Pegado foi preso pela patrulha, por estar em frente a porta de sahida do circo em completo estado de embriaguez, armado com um caceté, provocando disturbios, proferindo palavras obscenas e insultando pessoas que por alli passavam. E' o que consta da parte official publicada no «Diario Official» de hoje, tendo sido solto no dia seguinte. Poco publicidade deste telegramma.—Miguel de Castro.» Respeito a redacção. A grammatica é livre!

Como é sabido e declara o proprio despacho supra, tem vindo do Rio Grande do Norte queixas a-margas sobre o modo por que os altos poderes dalli entendem a liberdade de imprensa. Ha poucos dias uma dessas queixas transmittidas pelo telegrapho informava-nos de que o governador envidava todos os esforços para que fosse approvada pela assembléa do Estado a lei contra aquelle sagrado direito. Dizem os queixosos: o sr. Miguel de Castro teme a censura da opposição, e querendo ter como administrador toda a liberdade começa prudentemente por tirar a dos outros.

Mas o sr. Miguel de Castro defende-se: «São mentirosas as queixas. Os opposicionistas dizem se ameaçados; porém, não ha tal, e se José Pegado foi preso, não é porque estivesse dentro de uma redacção fazendo artigos, mas porque estava a porta de um circo fazendo desordem. Assim o diz o «Diario Official». Quem o pode contestar?» Leitores pios, se quereis que vos diga uma grande verdade, sabei que entre as duas partes *non ceur balance*. Quem terá razão: a opposição ou o governador? o sr. Miguel de Castro ou José Pegado?

A imprensa que se queixa merece credito; mas a defeza official é de um pezo extraordinario.

O governador do Rio Grande do Norte tenta soffocar a imprensa livre, a sua policia prende José Pegado! Isto não se commenta! Perdão! José Pegado estava inconvenientissimo á porta do circo! Heim! E que tal?

Atacar a liberdade da imprensa é horrivel; porém prender um jornalista que está coberto de es-

contiente sui americano que por ignorancia de so espirito perplexo aceita a realidade de sua existencia e neste estado psychico fomos abraçar e receber ao apontarem nesta cidade, os nossos dois intemeratos chefes e illustres e legitimos representantes do povo Rio-grandense.

No parlamento nacional, elles com o Dr. Amaro Cavalcanti, o infatigavel e brilhante, propugnador da causa publica, na tribuna parlamentar, que tanto dignificou, firmaram uma accção, concretizada no voto, a existencia, a orientação, a firmeza e elevação de vistas de integro, forte e numero partido republicano deste estado.

Se na maioria das vezes, nos tempos idos esta terra teve representantes que faziam-na esquecida, quando não humilharam-na por sua nullidade moral ou incapacidade mental, actualmente podemos nos orgulhar do alto to mandatarios de nossos direitos a tres grandenses puros, republicanos sinceros que souberam lustrar o nosso nome, aureolar os nossos brios e solidificar o conceito a que fazemos jus perante nossos concidaãos.

E' por isso, por serem elles os leaes interpretes de nossos sentimentos, os correctos e altaneiros delegados do nossa soberania que nós fomos, no dia de seu almejado desembarque, recebê-los affectuosa e cordialmente com a convicção resultante dos factos de que representamos a alma popular, o sentimento de gratidão generoso e civico dos nossos co-religionarios, que são a grande maioria sinão a quase totalidade do estado.

E fizemol-o com a satisfação intima de cumprir um dever civico como ollos tambem soberanos e saberão galharda e abnegadamente cumprir os seus deveres no seio da representação nacional, sem absolutamente termos-nos com as chateadas de espirito fomentos assalariados a estrangeiros degradados, sem levar em conta o critério, ou o risco alvar de alguns que acharam guardiano solo polyguar ja hospitalidade se tornaram indignos.

Em nome do partido republicano nós damos aos illustres congressistas e agradeamos a todos os nossos co-religionarios e ami-

angustiado de uma vocação torcida.
 «Ao fogo essa papelada» exclama tragicamente B. Ex.: e ás labaredas deste despacho incendiario, digno de um homem que tem por padroeiro S. João [o santo das fogueiras e dos busca-pés faiscentes] destaca-se a figura do ministro, como disse o nosso collega do Brazil, attitude nobre, porte erecto, olhar chamamejante e o indice estendido.»

O collega, justamente entusiasmado, brada: *A' scena, á scena.*

Não darei este grito alarmante. A estas horas, provavelmente, ainda não está solto o cidadão Pegado que expia, nas masmorras do Rio-Grande do Norte, o grande crime de ter chamado á scena um elephante. Que lhe succederia se chamasse á scena um ministro?

DISTRICTO DE AREZ

Achando-me no lugar Beivado deste Districto em uma festa religiosa, ali appareceu um individuo ostensivamente armado de facca e garruncha, e porque me achava em exercicio do cargo de Subdelegado, mandei desarmar o referido individuo, que em publico apresentou-se armado. Effectuado o referido desarmamento, apresentou-se o Delegado de Policia deste termo cidadão Manoel Rodrigues da Cunha, que não só mandou restituir as armas ao desarmado, como entendeu ameaçar-me de prisão por ter eu cumprido o regular dever de autoridade.

Assim desmoralizado o meu acto entendi separar-me da actual situação dominante e reunir-me ao grande e poderoso partido da opposição desta terra e que acompanha o illustre democrata Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Arez, 22 de Novembro de 1891.

Vicente Pio Marinho.

POR TODA PARTE

Em Sergipe passou uma lei no respectivo Congresso, prohibindo as professoras contrahir casamento.

Era razoavel que o celibato se estendesse tambem aos professores e fossem todos morar n'um convento.

ENTERROS EXTRAVAGANTES

Citava-se ha pouco em Paris o caso de um sugilo originalissimo, que se propõe mandar construir em certo local uma torre de pedra, semelhante á torre Eiffel, embora menos alta sob a qual preparará o seu tumulo.

Agora cita-se um novo caso, o de um bom Prudhomme de Perigueux, chamado Boisseau, que deixou, em testamento, a quantia de mil francos, á sociedade philarmonica que se prestasse a acompanhar o seu enterro tocando hynnos patrioticos.

Esse enterro acaba de realizar-se conforme a vontade do morto, em meio das gargalhadas da multidão.

Uma familia de Perigueux, intitulada *O Futuro*, accitou o legado do sr. Boisseau e seguiu o foyeto até ao cemiterio, tocando a *Marselhesa*, o hynno russo, muito agora em moda na Franca, e o *Chant du départ*.

Este ultimo trecho adequava-se ao acto, é certo; mas o hynno russo, em guiza de *Dies ira* ou de *De profundis*, parece-nos levar um pouco longe a alliança franco-russa.

Ha, todos os annos, em Franca um certo numero de originaes, que, não tendo nunca feito fallar de si quando vivos, procuram tornar-se celebres depois de mortos, por meio das

FOLHETIM

LESAGE

O BACHAREL DE SALAMANCA

(Continuação)

Quantas lagrimas o sr. custou á D. Luiza?

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

— Não, não, não, respondeu, não é essa a minha intenção. Não quero que elle se lembre de mim, e assegurar-lhe que está a contribuir para lhe dar uma sorte

mais abracadabrantes phantasias testamentarias. Não ha muito tempo, morreu em Paris um sugilo, que se enterrou no cemiterio Montmartre, o cujo carro fúnebre, em virtude da pressa disposição do defuncto, foi seguido de lá por um relexio tocando os *Pompieri de Paris*, o *Beau Danube* e varias canções de salta.

Ha cerca de tres mezes entrou pelo comit. d'Ivry um enterro acompanhado por grande numero de pessoas.

Se bem que este acompanhamento indicasse que o morto era pessoa de alguns haveres, o caixão foi enterrado na valla common e, logo depois viram-se todos os individuos que formavam o pretilho sentarem-se de cocoras á redonda do cova, formando um triplíce circulo.

Os guardas do cemiterio, intrigados com aquella posição exquísita aproximaram-se da estranha confraria e souberam o seguinte:

O defuncto era um rico proprietario que, em testamento, deixara varios legados a parentes e amigos, perdouara um anno de renda aos seus inquilinos, sob condição de que estes e aquelles se prestariam a passar um quarto de hora, de cocoras, á roda do seu tumulo.

Ninguém fallou ao appello, é claro.

Outro caso ainda: Em 1879 falleceu em Paris um galo pingatrico, legando aos seus collegas uma grossa quantia, mediante a condição de que elles liam todos os annos, no dia do anniversario do fallecimento, dançar em volta da sua sepultura.

Os herdeiros, que não têm por costume entregar-se a similhantes phantasias, viram-se muito embaraçados e apresentaram o caso a um advogado.

— O defuncto deixa parentes? perguntou lhes elle.

— Não.

— Vocês receiam que alguém lhes conteste o legado?

— Também não.

— Pois se não receiam, vão accitando o diabo e não dansem.

A cidade de Milão possui um relógio, que é uma das maiores curiosidades que ha em mecanica. É todo feito de miolo de pão!

A historia d'esse relógio é muito original. Um relojheiro foi condemnado a alguns annos de prisão. Para passar o tempo quiz fazer um relógio, mas não tendo dinheiro para comprar as peças ou o metal para fazer, lembrou-se de endurecer o pão por meio de uma forte addição de sal. E de tal forma aperfeiçoou a sua invenção, que conseguiu dar ao miolo de pão a resistencia quasi metallica. Com esse preparativo fez todas as peças do relógio que a capital da Lombardia conserva como uma das suas principaes curiosidades, e que valeu o indulto ao seu autor.

Diz um jornal francez que o horticultor Lemelle descobriu o modo de dar ás rosas a cor que lhe apraz, procurando, porém, a cor azul, por ser a que dá o resultado.

O processo a ser seguido, recomeça-se com a seguinte receita: Para lhes dar a cor azul basta regar a roseira durante o inverno com uma solução de azul da Prússia. Quando chega a primavera a flor desabrocha apresentando uma cor azulada de mais esplendida effeito. Se se deseja obter rosas verdes, basta regar a roseira com sulphato de cobre.

CONTRA A DIFAMAÇÃO

O nosso espirito, justamente indignado, surge-se de uma maneira absoluta, contra a diffamação, que nas columnas da folha official, está mandando fazer o presidente do estado dr. Miguel de Castro.

Já não se satisfazem injuriando-nos e calumniando-nos, ameaçam envolver no *pasquim* do governo pessoas viciandas da familia de religionarios nossos, por todos os titulos estímaveis.

Reclamamos contra tão infame procedimento dos *alugados* do presidente do estado: se irvolvem na diffamação as nossas familias, levam-nos a abandonar os meios prudenciaes, de que sempre temos usado e adoptar medidas extraordinarias.

Os *ciganos velhos* da imprensa do governo não pensam que, por serem os ultimos dos ríograndenses, serão tambem os derradeiros a es-

hesitar, lhe respondi; e tanto mais que principio a desgostar-me do preceptor, o qual me parece uma profissão que homem le bem só deve exercer por necessidade.

Mandei portanto fazer um vestuario de velleiro e dentro em pouco entrei na secretaria do ministerio; D. Luiza não precisava de mais para me collocar do que dizer uma palavra a sua sobrinha D. Maria de Padilha, duqueza de Uzeda.

Logo que me vi installado no meu posto testuante a Rodriguez que eu teria muito gosto em ir visitar sua ama para lhe agradecer, mas a criada disse-me:

— D. Luiza dispensa o disso. Depois do que se passou entre ambos, ella entende ser razoavel não o tornar a ver, com recio de o expor novamente a qualquer tracto desagradavel. Quer protegê-lo, mas sem se verem; proceder este que os parentes lhe não levarão a mal; tome a boa conta esta prudencia.

— Nada tenho que responder a isso, lhe respondi; já que é preciso que ou renuncie ao prazer de tribular de viva voz a D. Luiza os agradecimentos que lhe devo, certifique-lhe ao menos de minha parte que estou gratissimo aos seus favores.

No fundo eu não estava zangado por a minha protectora me não querer ver, porque se eu me possessse no pé de ir a casa della, de lhe fazer a corte, podia muito bem succeder ver-me a braços com outros capadachins que talvez me maltratassem ainda mais do que os primeiros.

Como eu tinha uma excellentissima calligraphia, porque aprendora a escrever em Salamanca, occuparam-me na minha repartição, em por a limpo toda a especie de expedições. Fiz conhecimento com todos os empregados e até mesmo tive a felicidade de atrahir a mirade de D. João de Salzedo, primeiro secretario do duque de Uzeda.

contray o desprezo publico, a execração dos homens de bem...

Injuriarum germen sicut calumniarum! — eis a que está reduzido o jornal «Rio Grande do Norte», que os cofres do estado PAGAM COM A QUANTIA DE 150000 REIS MENSAES, de modo que o presidente Miguel de Castro não paga a publicação do expediente, mas a diffamação exerceida contra nós.

O publico tem visto o modo atroz por que tem sido agredido ultimamente no *pasquim official* o respeitavel cidadão Amaro Barreto pae do nosso prestimoso chefe, dr. Pedro Velho...

Nas *refregas* da imprensa, no mais acceso das luctas partidarias, nunca o nosso ataque passou da pessoa dos nossos contendores e, ao contrario do que hoje vemos, nas administrações republicanas, eram bem recebidos em palacio e por toda parte todos os parentes dos miseraveis, que hoje nos forem com procedimento differente e evidentemente ingrato!

A familia nossa ou do nosso adversario, é o será sempre para nós uma coisa sagrada; ao lar não cegarão nunca as nossas paixões, por mais justificadas que ellas sejam: não seo limiar ficarem sempre descobertos, cheios de attentões, da respeitosa cortezia de homens que tem familia e a presam acima de tudo.

O que tem directamente com a lucta partidaria o venerando pae do nosso honrado chefe dr. Pedro Velho? Não se satisfazem investando o filho? Precisam de ir-alm!

As calumnias inventadas perversamente com relação á estrada de rodagem, não tem importancia, carecem absolutamente de veracidade. A estrada, a que, com intuitos de calumniador, se refere o orgão vendido a policia do *formiguista piauhysense*, foi reclamada ao presidente Marcelino Roza em um documento assignado por consideravel numero de cidadãos qualificados desta capital, e tambem pelos *protheos* da botica...

Foi orgada pelo engenheiro João Soter Thompson Viegas, que deve ser insuspeito á folha alludada, não em 8:000000, mas na importancia de 55 contos; como verão os leitores do documento, que abaixo publicamos.

Em nosso numero seguinte, voltando a tratar do caso, daremos ao publico complexos esclarecimentos sobre essa tão caluniada estrada, que, entretanto, é de incontestavel utilidade para o commercio do Natal, dando facil accesso em nossa praça ao sertanejo, ao matuto e, inerentemente ao commercio em grosso e muito mais o commercio a retalho.

O Sr. Umbelino da Macahyba oppõe-se por odio antigo e insaciavel á construcção da estrada de rodagem e foi por isso que daquella localidade ja uma vez se mandou arrombar o principal atterro da estrada, pela calada da noite e com surpresa e descontentamento geral.

Por hoje ficamos aqui chamando a attenção dos nossos leitores para o documento a que ja alludimos.

Natal, em 21 de Julho de 1890.

H. Sen' Amaro Barreto
 De posse da sua... mais generosas do que... a impressão que me ficou da visita que, a seu convite, fiz á estrada de rodagem, ora em construcção, desta capital á Macahyba, cujos trabalhos achão-se sob sua immediata direcção e fiscalisação.

O tracto dessa estrada foi bem escolhido e estudado, e parece-me preferivel á qualquer outro, visto como, não só evita a transposição dos *celebrados* morros de areia, (imagem do desalento e de fadiga) como tambem de certo modo attinge o desideratum que sempre em vista se deve ter na construcção de qualquer estrada: a mais curta distancia com a menor despesa possible.

As obras de arte estão projectadas com saber e criterio; e se forem executadas de accordo com o seu projecto, terão as condições necessarias de estabilidade, solidez e duração: assim me esprime em virtude das dimensões nellas adoptadas e da natureza e qualidade do material que vai entrar em sua composição.

Quanto as inlemissões do solo e das belembranças nelle existentes, as avalio approximadamente em 6:000000 reis.

Se esse servico (a construcção da estrada) continuar a ser feito do modo por que foi iniciado e nas condições em que se acha actualmentete, penso que com a quantia de 55:000000 reis

Este D. João não deixava de ter espirito; mas tinha o defeito de gostar excessivamente do latim e de citar a proposito de tudo passagens de Ovidio, de Horacio e de Patronio. Todas as vezes que me via, fallava-me em latim e eu respondia-lhe na mesma lingua para condespender com o seu fracco. Encantel-o com este proceder; o que prova bem que para agradar aos homens não ha nada melhor do que a gente prestar-se as suas inclinações.

— D. Cherubim, disse-me elle um dia, gosto de si, a quando tiver occasião de lhe dar provas da minha sympathia, aproveital-a-hei: *tubente animo*.

O acaso quiz que ella se apresentasse de pressa; mas é preciso dizer antes o que a fez nascer.

Uma noite, que havia baile em casa da duqueza de Uzeda, no seu palacio da Praa Mayor onde se effectuam as corridas e combates de loubros, appeteceu-me la ir. Vi um grande numero de fidalgos e as damas mais formosas da corte.

Dir-se hia que se tinham escolhido as pessoas mais amaveis da monarchia pa a formar com ellas tão agradável reunião.

Antes do baile comecar as mulhe s disputavam os olhos dos homens. Mas logo que se viu dançar a Isabel de Sandoval, hia a unica do duppe da Useda, não houve mais olhares senão para ella; todos admiraram as suas per sições, o sei ar nobre e magostoso, a doçura dos seus quebros, a ligação da sua cabeça com o corpo e com o braços, e a finura de suas veias. Também logo que ella se viu dançar, toda a sala retribuiu com o seu rondo dos applausos que lhe deu.

— E ini nítave! exclamava um arquo! Porque não lhe apparecer no nosso theatro ue dançasse assim! Havia de ser minha proi gida, e esse o que custasse.

ter-se-ha feito a *lão decantada* estrada de rodagem do Natal a M se não exprimir, como a «União e tipo e primor de construcção, re dava um melhoramento por ma e o muito que pode a perseverança posição de animo e a vontade qualidades essas que de sobejo em sua pessoa, a quem affectuos primento, pedindo-lhe licença par e hora, assignar-me. — Seu Att Obr. — João Soter Thompson Vi Estava a firma reconhecida p Macaco.

O bacharel antyntas fuda não restituio, seg denon o Ministro da F quantia de 500:000, e ajuda de custo que recob este de p... no...

A esposa de um musico dos grã gas, moradora no *faubourg de Braris*, deu á luz uma filha que ta a nã e collocado no exterior de

O thorax da pobre criança parece desprovido de costellas te anterior. No alto, e um pouco apparece, muito vermelha, uma cia quasi do tamanho de um pu coração, que se vê bater distincta

O orgão desprovido de pelle, revestido de uma ligeira membrã ponto tenue, que foi necessari com uma gaze phenicada, sobre a folha de algodão em rama conser sario calor.

Quando se tenta levantar levom sente-se que ella adhere ap co superfície deve ser viscosa ou humida.

A respiração é offagante e o corpo do pobre innocentinho, spasmo continuo.

No «Jornal do Recife», corrente, lê-se o seguinte:

«ACONTECIMENTOS DO GRANDE»

(A REVOLUÇÃO TRIUNFANTE)

Do nosso correspondente tal Federal recebemos honteportantissimo telegramma q e que pela sua relevancia mos de sero competente,

«Rio-Grande, 6 de Novembro de 1891. O *Diario* noticiou hoje que em Portc amanhacaram hontem fech dos os estabelecimentos co aes, e que ás 9 horas e um da manhã o povo, tendo á l Directoria da Associação C cial, dirigiu-se ao governad de Castilhos e pediu-lhe qu gnasse o seu cargo. Tendo Castilhos accedido, foi acc uma junta governativa que composta dos Drs. Assis B Barros Cassal e do general Luiz da Rocha Osorio. Acc ta o *Diario Official* que é ger gosijo pelo facto de que se tr

— Eu pedir-lhe-hia que me arruinasse um conde.
 — E eu pedir-lhe-hia a preferencia, duque.
 Numa palavra todos os fidalgos ficaram cantados com aquella nova Terspicho não fiquei monos impressionado do les.
 Imaginam bem que a uma herdota e tão nobre não faltavam adorador tre os que aspiravam a honra de cas ella, nehum estava mais direito lisonjear com essa esperanza do que ao Tei... Girou, conde de Urena, fido do duque de Ossuna, e o mais d possuir Isabel. Este moço fidalgo na corte o cargo de gentil homem da do rei, por seu pae, que estava então poles, como governador.
 Emquanto os apaixonados pela filha que de Uzeda se esforçavam pelas su dindades, em se supplantarem uns aos este ministro mandou chamar o conde lhe:

E o governo central, aittres dias, mandava declarar

— Eu pedir-lhe-hia que me arruinasse um conde.
 — E eu pedir-lhe-hia a preferencia, duque.

Numa palavra todos os fidalgos ficaram cantados com aquella nova Terspicho não fiquei monos impressionado do les.

Imaginam bem que a uma herdota e tão nobre não faltavam adorador tre os que aspiravam a honra de cas ella, nehum estava mais direito lisonjear com essa esperanza do que ao Tei... Girou, conde de Urena, fido do duque de Ossuna, e o mais d possuir Isabel. Este moço fidalgo na corte o cargo de gentil homem da do rei, por seu pae, que estava então poles, como governador.

Emquanto os apaixonados pela filha que de Uzeda se esforçavam pelas su dindades, em se supplantarem uns aos este ministro mandou chamar o conde lhe:

— D. João, sabe a estreita amizade que ligo, o duque seu pae e a mim, e o que eu tomo nos negocios da sua casa que opportuno falar-lhe em particular p observar que deve aproveitar o tempo quanto a fortuna lhe sorrir. O duque de tem mais invejosos e inimigos do que Trabalham sem descanso e a perdel-o o conseguill-o:

É preciso, enquanto dura o seu credito e o conde pense em esta al. car-se. ic de de se casar e de pass mesmo g e negos.

a um anno que seu se se escrevevi diado-me que lhe procu esse uma espo ra si.

(Continúa)

e nos Estados, que nada havia no Rio Grande, além de questões locais que o respectivo Governador tinha força para abafar! E que assim não era e que a...

...er dançando é morte macabra seria deliciosa se não fosse horrível para os pares ficados. Foi um accidente raro que...

...a feira (kermesse) na aldeia amponezes folgazões haviam decidido no botequim da Char...

...uma velha que ganhou o premio a Sra. Regina Corremans venceu.

...lhinha, viva e esperta como se fosse, dançou durante a seguida, sem parar. Não...

...isso, quando lhe entregavam o premio do concurso, os olhos foram geraes e enthusias...

...muito moço, mas ainda a das canellas, que pediu a la o favor de tomá-lo para...

...tigavel velhinha, rubra como mate madura e secca como torrado, aceitou. Sahidois a rodopiar pela sala...

...nponios aterrados e supersom aquella morte subita, do botequim, deixando o...

...que só hontem o presidente se lembrou de pagar a recebo da briosá officia...

...da «Republica» de 23 do...

...as 5 horas da tarde foi...

o bravo, illustrado e patriótico rechal Floriano Peixoto, uma glorias da patria brasileira. Triumpharam os sacrosantos...

No meio dos acontecimentos de tamanha magnitude, que estão a desenrolar-se aos nossos olhos, com a imponencia de uma extraordinaria e justissima reivindicacão, congratulamo-nos com o povo rio-grandense...

Consta-nos que já estão nas pastas da guerra e marinha o General Simião e Almirante Wandenkolk.

Viva a Republica! Viva a Liberdade! Viva o Marechal Floriano Peixoto!

Viva a Patria Brasileira! Viva o Rio Grande do Norte! Natal, 23 de Novembro de 1891.

A Redacção.

«O POVO»

Felicitemos este nosso distincto collega da imprensa seridoense pelo grande melhoramento porque passou ultimamente, augmentando, quasi no duplo, o seu formato.

Isto denota que «O Povo» tem encontrado, na sua senda jornalística, os meios indispensaveis de desenvolver a sua accção, e denota tambem que o publico não tem sido indifferente ao sympathico collega...

Esperamos que «O Povo» sempre fiel ao seu programma, continue a defender com impavidéz as liberdades publicas.

PARNELL

Morreu em Brighton, na Inglaterra, no dia 6 de outubro proximo passado este homem politico emfimnástico, que se chamou Parnell. Representante e filho estremeado da Irlanda, a pobre victima da dominacão ingleza...

Orador de primeira ordem, ardente, profundo, eloquente, logico e incisivo, elle impoz-se á veneraçao de seus concidadãos e ao respeito dos seus pares no parlamento de que foi brilhante batalhador.

O seu alto prestigio moral, as emeritas qualidades de sua individualidade entre o povo inglez, constituia uma força indestructivel e tamanha que conseguiu levar de vencida o «Times» n'uma accção de injuria que moveu contra esse colosso, que se poderá chamar uma das mais poderosas empresas do mundo.

E devemos acrescentar que por detraz do «Times», que assacou-lhe as injurias de que elle se defendeu vantajosamente, pelos tribunaes, estava todo o partido conservador da Inglaterra e os grandes senhores territoriaes, que combatiam n'aquelle que encarnava as grandes aspiraçoes do povo irlandez, todos os melhoramentos que elle exigiu e obteve para os seus concidadãos, rendeiros do solo que lhes extorquiram á seculos e que é a propria patria.

O valor extraordinario de Parnell não se limitou a conseguir grandes concessões e reparaçoes para o lúdito povo irlandez, elle, ao mesmo tempo que teve o raro talento de aliar á sua causa as sympathias e os esforços do grande estadista de reputaçao universal o immortal Gladstone, levava ás fleiras deste o concurso efficaz de sua palavra vibrante e o contingente ineterato da deputaçao irlandez compacta e univocada sob a inspiraçao de um pensamento unisono.

Não tardou porem a colligacão da calumnia e da diffamacão para empanar-lhe o brilho, resultando dessa campanha...

do desgraçado povo irlandez, e um dos energicos e mais habéis agitadores que tribuna do parlamento ou nas reunioes publicas tem sabido semear a desarmonia em os seus adversarios, enthusiasmar as mulheres e commover as massas populares.

Quando a sua destreza na polemica parlamentar e na oratoria tribunicia lhe aconselhava a simular energias e coleras, mordaz e insinuante si a occasião o requeria, o activo e emprehendedor nos momentos criticos, o ultimo leader do partido nacionalista irlandez, logrou em poucos annos per em movimento seus compatriotas, atemorisar os governantes britannicos com as agitacões e movimentos que organisou, obter de liberaes e conservadores concessões e reformas que pouco antes pareceria insensato reclamar, e converter o Sr. Gladstone em defensor acerrimo das aspiraçoes dos nacionalistas depois de as ter combatido com violencia.

Segundo affirmou o celebre Notradamus, o maior conflicto que até agora se tem visto, terá logar em 1897, 1898 e 1899 entre a França, a Inglaterra, a Hespanha, a Italia, a Austria, a Turquia, a Grecia e o Egypto. Em 1892, por conseguinte no proximo anno, a Turquia transformar-se-ha e os diversos Estados dos Balkans formarão uma confederacão. De 1897 a 1901 o novo estado tornar-se-ha republicano e democratico.

Finalmente em 11 de abril de 1991, Christo em pessoa chegará a Jerusalem. Será o fim dos 2,345 annos preditos por Daniel, desde o momento em que Artaxerxes ordenou a Nohemia a reconstrucção de Jerusalem.

As primeiras prophecias não parecem muito inverosimeis, mas a ultima !..

Um droguista de Methamis, França, chamado Guyard, ha alguns annos que padecia de uma doenca incuravel. Vendo approximar-se o fim de seus dias, quiz matar a mulher e em seguida acabar tambem com a vida. Firme nesta resoluçao, na noite de 1 do passado, aproveitando o somno da espoza, encostou-lhe a uma das fontes o cano de um revolver, prompto a desfechar. Felizmente ella sentio o frio do metal e acordando em sobresalto, desviou a arma e fugio da cama, gritando por soccorro. O marido disparou alguns tiros, na direccão que ella tomara, mas não lhe acertou. No entanto, julgou que a tinha morto e, voltando contra elle a arma, fez saltar os miolos.

Guyard amava apaixonadamente a esposa e não podia conformar-se com a ideia de que tinha de separar-se della.

Tinha declarado muitas vezes, em accessos de ciumes, que a sua doenca e a consciencia que tinha do seu estado sem esperança o tornariam terrivel, porque não queria que sua mulher pertencesse a outro homem. Guyard tinha apenas 26 annos. Pertencia a uma excellente familia, e tinha sido sargento n'um regimento de linha.

O bacharel amyntas barros já recolheu os vencimentos de juiz aposentado, que recebem cumulativamente com os de governador; deve agora recolher os 500.000, excesso da ajuda de custo recebida como chefe de...

Já era tempo... principalmente para nós os rio-grandenses, que viviamos sob o governo de ferro do despotismo... no meio asphalado de uma policia partidaria, tresloucada, arbitria até a violencia!

Vamos ter agora, todo o esforço, um governo honesto, legal, um governo manso, amigo da liberdade, desejoso de progresso para o paiz, que sente se alliviado de um grande peso—esse rochedo do lucanismo, que é Marechal Deodoro, vencido pela optacão, e que antes a todos os commettimentos e angustias não sentiu da nossa libertaçao politica.

Parabens, rio-grandenses! Vamos entrar de novo no regimen da constituição; a lei vai substituir o arbitrio; o Alho-tismo vai desaparecer ante o reconhecimento de todos os direitos; a justiça deixa de ser o phantasma do terror, erguido nos tribunales para quem não batia palmas, em phrenetico tripudio, ao concundismo do bacharel Henrique de Lucena!

A lei, a justiça, o direito vão ser exactamente o mesmo para todos os brasileiros, para todos os rio-grandenses, sem attencão a cor politica, que por ventura tenham.

E' assim a republica, onde ha logar para todos os bons, para todos os patriotas sinceros e leaes á liberdade!

Parabens, rio-grandenses! Está organizado o ministerio, que tem de encaminhar o paiz ao regimen da democracia pura.

A organisação é a seguinte: Fazenda—Rodrigues Alves. Agricultura—Antão de Faria. Justiça—José Hygino. Exterior—Constantino Palleta. Marinha—Custodio de Mello. Guerra—Semião.

Os ministros da Justiça e da Agricultura acham-se tambem interinamente nas pastas do Interior e dos telegraphos e correios.

Consta-nos mais que o Congresso reconhecera suas sessões a 18 de Dezembro proximo, bem como que estão nulos todos os actos da segunda dictadura.

O Marechal Deodoro resignou o titulo de Generalissimo.

Parabens, rio-grandenses!

Está salva a republica! A orientacão republicana do chefe do estado e do ministerio constitue para os patriotas da grandiosa terra brasileira a mais solida garantia de paz e prosperidade.

Não obstante mantermo-nos sempre no terreno da legalidade e da ordem; não obstante nenhum pensamento haer e em nosso espirito que faça suspirar de nossa parte desejos de violencia, consta que o palacio...

Está salva a republica! Viva a repub. Viva o Mar. Viva o Min. vembro! Viva o povo. Viva o chefe. Viva o vane. Viva o illust. ro Cavalcanti! Natal, 25 de...

Por falta de espaço e por já estar quasi paginado nosso jornal deixamos de dar noticia circunstanciada dos brilhantes festejos com q' foram estrondosamente recebidos por enorrimissima massa popular os nossos dois internatos e patrioticos representantes, os distinctos chefes do partido republ. do Estado Dr. Pedro Velho e Coron. contrat. Bernardo, promettendo fazel-o no qm. seguinte.

No Una chegado aqui dos portos do norte, no dia 20 do corrente, vierão de passeio á esta capital os nossos amigos Francisco Justino Lins Caldas e João Pio Lins Caldas, do Assu; irmão e primo do nosso amigo Tenente Manoel Lins Caldas Sobrinho—Cumprimentomol-os.

UM CUMULO! O chefe de policia, DR. JOÃO ALFREDO DE FREITAS, com o apoio do presidente do Estado, DR. MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA E CASTRO, conserva no cargo de DELEGADO DE POLICIA do termo de Nova-Cruz o individuo BASILIO MORAES DE ALBUQUERQUE, que foi CONDENADO E CUMPRIO PENA POR CRIME DE FURTO DE CAVALLO, conforme denunciámos na imprensa e provamol-o com a certidão extrahida dos autos!

COUSAS E LOUSAS O BARÃO E O CAMBIO O cambio—Soccorra-me, sr. barão, já estou quasi enterrado; não posso sair desta miseravel posição, sempre de cócoras! Tenho perdido muito com o calor de novembro, a ponto de não poder sair á rua para ganhar...

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

